

REVISTA DA SEMANA

ANNO XI



Escriptorio e Redacção, Avenida Central 110 e 112

569



NO THEATRO RECREIO — *Instantaneos apanhados do alto de um camarote*



LICÇÕES DE HISTÓRIA

Ao sahir de uma refrega
Depois do cerco de Troya,
O chefe Ararigboia
Foi ao beco do Escorrega.
Sabendo desse incidente
A Princeza das Arabias
Reuniu as sete sabias
Em Congresso permanente.

No velho tempo do onça
Por certas ruas andavam
Uns carros de geringonça
Que as ditas ruas molhavam.
Agora o pó nos obriga
A andar de cara empoad,
Vê-se muita rua antiga
Que é terra, pó, cinza e nada.

Quando a grande Satrapia
Do mestre Alcácer-Kibir
Esteve para cahir
Nas mãos de Maria-Pia,

O Archiduque de Bragança
Fez fabricar num instante
Quatro chinelas de trança
Com enfeites de barbante.

A filha do Rei de Itu,
Mais velha que a Sé de Braga
Chamou a Rainha Draga
Para jantar no Xingu;
Ao saber desse convite
Nero, terror dos romanos,
Ficou com tanto apetite
Que engoliu calomelanos.

Nasceu em dia de enguiço
A Princeza Magalona,
E o pae que estava na mona,
Quiz desfazer o feitiço.
Mandou chamar Virgolino
Curandeiro de má fama,
Que disse, a chorar na cama:
—Vê se estou alli na esquina.

Quarenta mil philisteus
Sob as ordens de Gólias,
Passaram tresentos dias
Engolindo camapheus,

Artaxerxes, alliado,
Correu logo em seu socorro,
Mandando do Corcovado
Muita carne de cachorro.

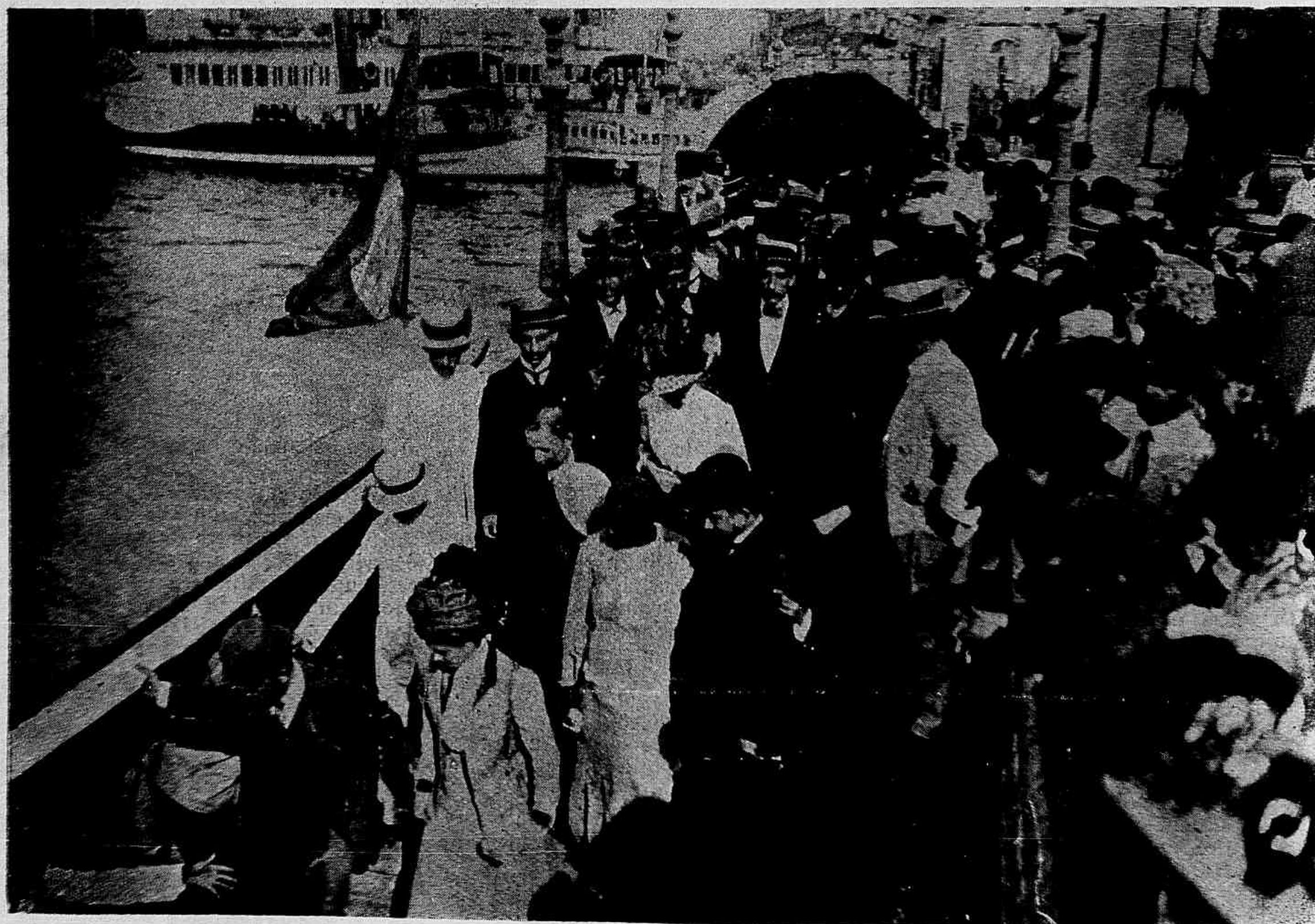
Godofredo de Bulhões
Cavalheiro armado em guerra
Ao pôr o pé nesta terra
Recebeu mil ovações.
O Duque de Mafarrico
Hospedou-o, penhorado,
Dando um bello chá de bico
Com biscoito e pão torrado.

Ao saber que era o mais velho
Dos filhotes da Candinha
O nosso amigo Fuinha
Quasi que quebrou o joelho.
Mas chamado Abel Parente,
Foi tão bom o resultado
Que no joelho magoado
Até lhe nasceu um dente!

Quando Felipe terceiro
Governava Andaluzia
Por um kilo de agua fria
Gaston bastante dinheiro;



Dr. Ignacio Tosta — Grupo tirado no cdes Pharoux, momentos antes do embarque do Sr. Dr. Ignacio Tosta para a Europa



Amigos e admiradores do Dr. Ignacio Tosta, acompanhando-o até bordo

Salomé, velha gaiteira
Casou-se com Salomão
E foram para a pensão
Que fica alli, na ladeira.

Nas margens de uma ribeira
Um pescador passeava
A ver quando é que chegava
Alguma esquadra estrangeira;
Por isso, Cesar Cantu'
Num volume referiu
Que o tal sapo-cururu'
Só pula quando tem frio.

Em Feixo de Espada á Cinta.
Em mil tresentos e sete
A Condessa Sarapinta
Descobriu o espermacete;
Armado de caduceu
Adonis, bello mancebo,
Trouxe uma vela de cebo
E fez presente a Morpheu.

O Prefeito de Babel
Vendo o paiz desbagado
P'onde arranjar emprestado
Algum dinheiro em papel;
De repente, de Ceylão,
Veiu numa disparada
Ver se dava uma facada
O prestativo Alazão.

M. ETHEREO.



THEATRO LYRICO

Emquanto o asfalto se estira
Na rua em blócos compridos
Lá dentro o silencio inspira
Saudades dos tempos idos.

THEATRO S. PEDRO

Preso á tal sorte tyranna
De um engano ledó e cégo,
Só nos dá caldo de canna
E mais a casa de prégo...

THEATRO RECREIO

As enchentes são sem conta,
Cada noite é um casão,
Sucesso de grande monta
"As botas de Napoleão".
Vós todos que aqui me lêdes
Sabei que em ancias eu ardo
De applaudir sempre a Mercedes,
A Abigail e o Ricardo,
O Veiga, o Jayme, o Paschoal,
O França, o Reis, a Francisca,
O Fortes, que é boa bisca
E o Mattos que é sem rival.

THEATRO CARLOS GOMES

Os ensaios activados
Promettem cousa catita
De successo archi-infinito:
Vamos ficar encantados
Com a bella revista "E' fita"
Do Colás e J. Brito.

THEATRO APOLLO

Continúa em evidencia
O cantar esganicado;
Diz o empresario, encantado:
"São bondades de vo'ssencia".
P'ra descansar o nervor
Desse esganico tyranno:
O Rangel vae ser tenor
Nos duettos com a soprano.

THEATRO CASINO

Concertos, variedades,
Gymnasticas, attracções,
Muitissimas novidades.
Um mundo de distracções!

THEATRO S. JOSE'

Cinema e café concerto
Servem de bello atractivo;
Por isso alli, com acerto,
Não se faz o povo esquivo.

CIRCO SPINELLI

De vento em pôpa! Progride
Em tal marcha acelerada,
Porque lá dentro reside
O reino da gargalhada.

PALACE THEATRE

Talvez breve nos propine
Do Vitale a companhia,
Com toda a galanteria
Veneranda Morozini.

THEATRO MUNICIPAL

Se o Prefeito os nobres fins
Quizer alcançar um dia,
Dando-lhe nobre destino:
E' chamar o actor Martins,
O Adolpho de Faria
O Eduardo Victorino.

THEATRO NACIONAL

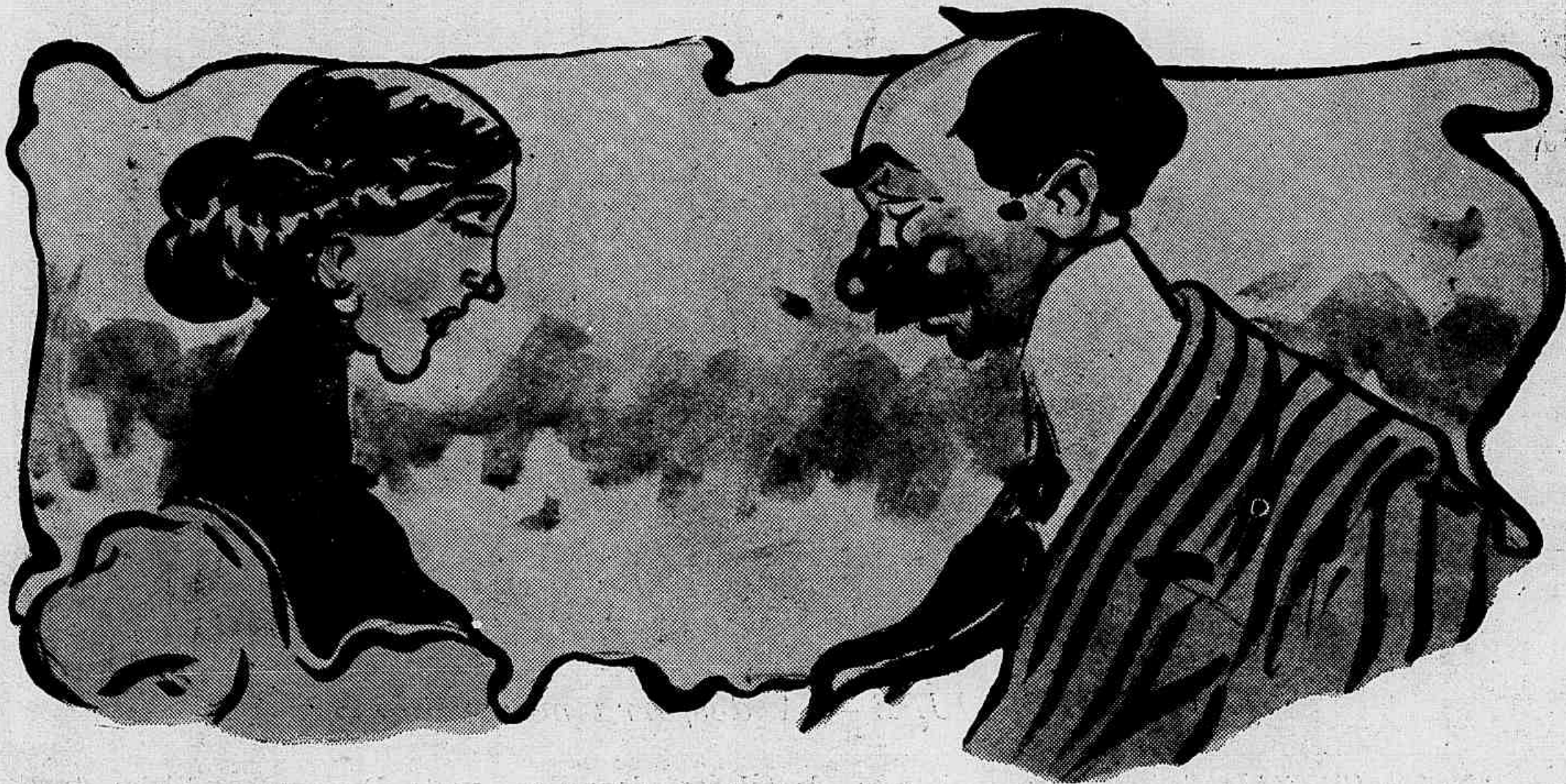
Que é delle ?

João Scena.

DIALOGO ELECTRICO

— Das corridas.
— E teve sorte ?
— Olá, de onde vem você ?
— Muita ! Fui mais feliz do
que no domingo passado.
— Ah ! ganhou alguma cousa ?
— Pelo contrario perdi o ultimo
vintem.
— Mas, então por que é que diz
que foi mais feliz do que na semana
passada ?
— Eu explico. Domingo ultimo
fui roubado. Bateram-me o cobre
com carteira e tudo.
— Ah ! E hoje perdeste tam-
bem o cobre ?
— Sim, mas ficou a carteira...

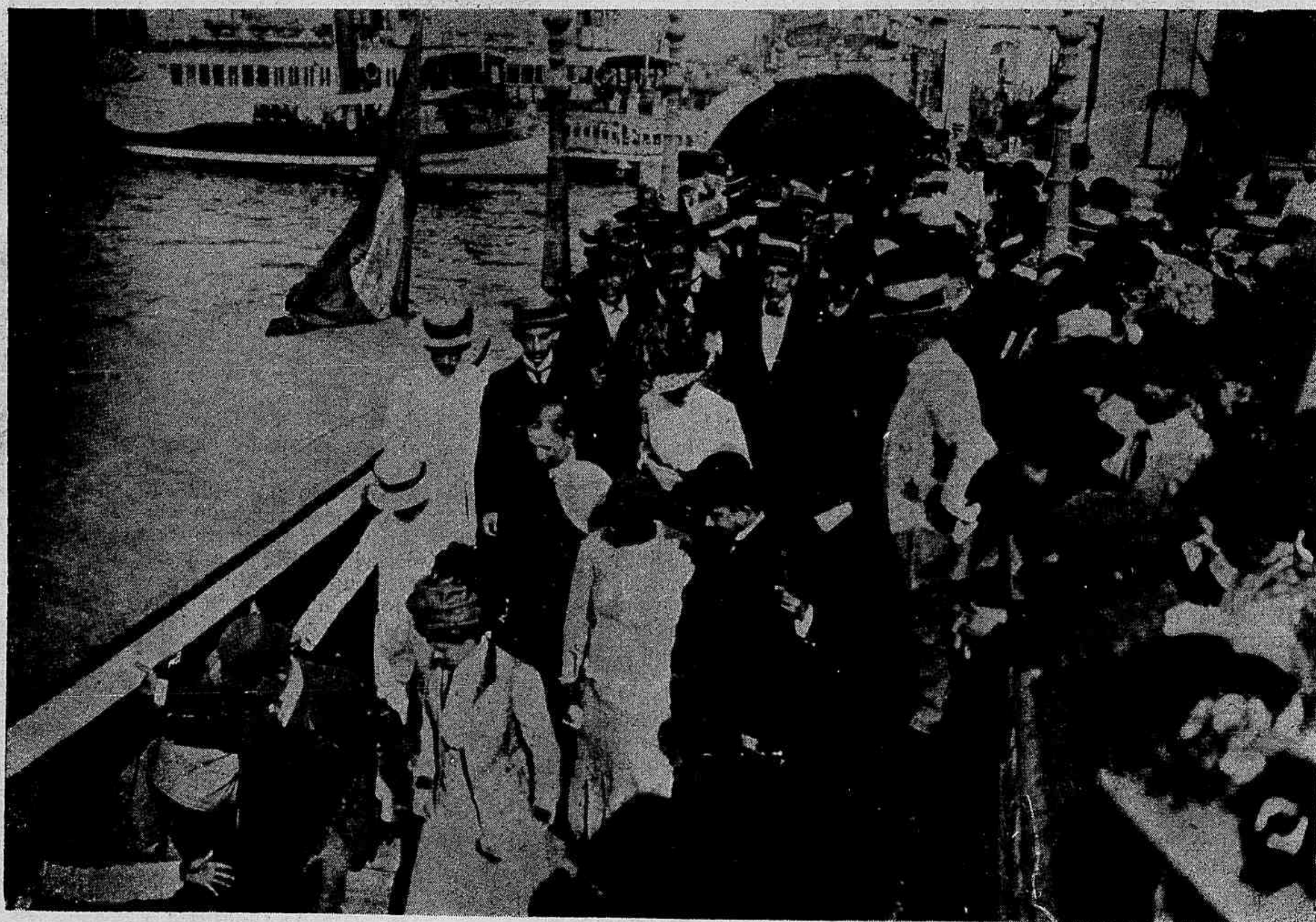
Simão Quarenta.



QUIPROQUÓ — Seu papá não está?
— Papá foi á Gloria...
— Ah, seu papá é banqueiro?...



Dr. Ignacio Tosta — Grupo tirado no cdes 'Pharoux, momentos antes do embarque do Sr. Dr. Ignacio Tosta para a Europa



Amigos e admiradores do Dr. Ignacio Tosta, acompanhando-o até bordo

Salomé, velha gaiteira
Casou-se com Salomão
E foram para a pensão
Que fica alli, na ladeira.

Nas margens de uma ribeira
Um pescador passeava
A ver quando é que chegava
Alguma esquadra estrangeira;
Por isso, Cesar Cantu
Num volume referiu
Que o tal sapo-cururu
Só pula quando tem frio.

Em Feixo de Espada á Cinta.
Em mil tresentos e sete
A Condessa Sarapinta
Descobriu o espermacete;
Armado de caduceu
Adonis, bello mancebo,
Trouxe uma vela de cebo
E fez presente a Morpheu.

O Prefeito de Babel
Vendo o paiz desbagado
Poude arranjar emprestado
Algum dinheiro em papel;
De repente, de Ceylão,
Veiu numa disparada
Ver se dava uma facada
O prestativo Alazão.

M. ETHEREO.



THEATRO LYRICO

Emquanto o asfalto se estira
Na rua em blócos compridos
Lá dentro o silencio inspira
Saudades dos tempos idos.

THEATRO S. PEDRO

Preso á tal sorte tyranna
De um engano ledo e cego,
Só nos dá caldo de canna
E mais a casa de prégo...

THEATRO RECREIO

As enchentes são sem conta,
Cada noite é um casão,
Successo de grande monta
"As botas de Napoleão".
Vós todos que aqui me lêdes
Sabei que em ancias eu ardo
De applaudir sempre a Mercedes,
A Abigail e o Ricardo,
O Veiga, o Jayme, o Paschoal,
O França, o Reis, a Francisca,
O Fortes, que é boa bisca
E o Mattos que é sem rival.

THEATRO CARLOS GOMES

Os ensaios activados
Promettem cousa catita
De successo archi-infinito:
Vamos ficar encantados
Com a bella revista "E' fita"
Do Colás e J. Brito.

THEATRO APOLLO

Continúa em evidencia
O cantar esgançado;
Diz o empresario, encantado:
"São bondades de vo'ssencia".
P'ra descansar o nervor
Desse esganço tyranno:
O Rangel vae ser tenor
Nos duettos com a soprano.

THEATRO CASINO

Concertos, variedades,
Gymnasticas, attracções,
Muitissimas novidades.
Um mundo de distracções!

THEATRO S. JOSE'

Cinema e café concerto
Servem de bello attractivo;
Por isso alli, com acerto,
Não se faz o povo esquivo.

CIRCO SPINELLI

De vento em pôpa! Progride
Em tal marcha acelerada,
Porque lá dentro reside
O reino da gargalhada.

PALACE THEATRE

Talvez breve nos propine
Do Vitale a companhia,
Com toda a galanteria
Veneranda Morozini.

THEATRO MUNICIPAL

Se o Prefeito os nobres fins
Quizer alcançar um dia,
Dando-lhe nobre destino:
E' chamar o actor Martins,
O Adolpho de Faria
O Eduardo Victorino.

THEATRO NACIONAL

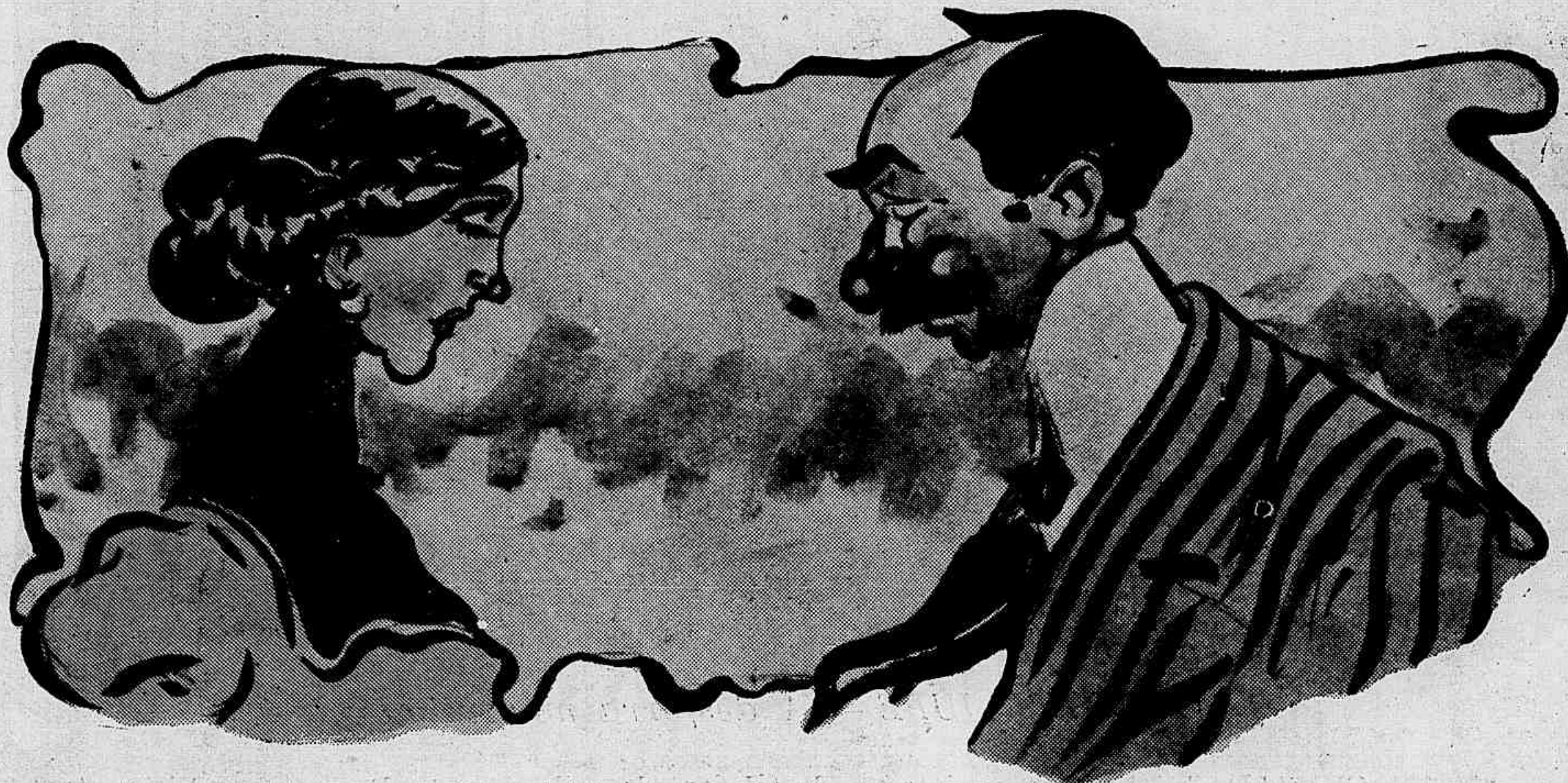
Que é delle ?

João Scena.

DIALOGO ELECTRICO

— Das corridas.
— E teve sorte ?
— Olá, de onde vem você ?
— Muita ! Fui mais feliz do
que no domingo passado.
— Ah ! ganhou alguma cousa ?
— Pelo contrario perdi o ultimo
vintem.
— Mas, então por que é que diz
que foi mais feliz do que na semana
passada ?
— Eu explico. Domingo ultimo
fui roubado. Bateram-me o cobre
com carteira e tudo.
— Ah ! E hoje perdeste tam-
bem o cobre ?
— Sim, mas ficou a carteira...

Simão Quarenta.



QUIPROQUÓ — Seu papá não está?
— Papá foi á Gloria...
— Ah, seu papá é banqueiro?...



CULOTTE-JUPE — A desforra masculina

"NOVA CRUZADA"

E' o titulo de um antigo periodico litterario que se edita na capital da Bahia, e enche as suas paginas com as rutilações de poetas

e escriptores de talento daquelle Estado, que lhe dão a mais primorosa collaboração.

Na primeira pagina, commemorando o anniversario da morte do

poeta Damasceno Vieira, traz o seu retrato, acompanhado de justas palavras de homenagem e legitimo preito de saudade á sua memoria.



ASSOCIATION POLYTECHNIQUE — Grupo de professores e alumnos da Association Polytechnique.



No centro o Dr. Ferreira de Abreu, Delegado brasileiro da Associação, tendo á sua esquerda o Dr. Kitzinger e o Professor Rocher e á sua direita a senhorita Marguerite Magnin. Em pé, os Srs. Professores Emilio Uzac, Mauricio Magnin e Bunodiére.

JUPE-CULLOTE

A Rainha da Italia, assistindo, ha dias, a um espectáculo no Theatro Nacional, de Roma, aonde appareceram algumas actrizes com a saia-calção, mostrou-se agradavel-

mente impressionada com a nova moda, approvando a sua adopção.

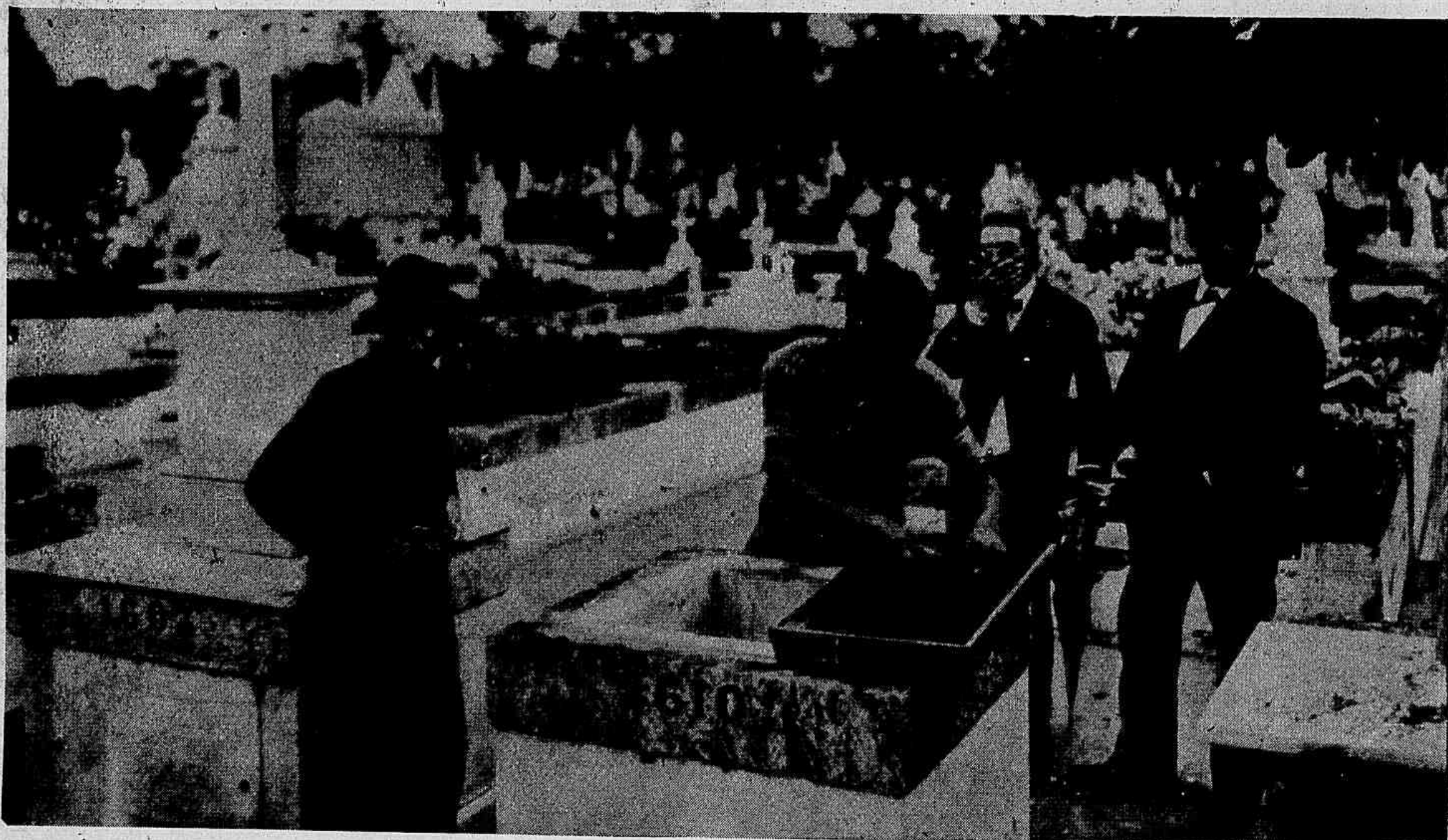
As senhoras que se mostraram na rua com as *jupes-culottes* provocaram curiosidade, mas não sof-

reram apupos e troças, como em Paris e Madrid e mesmo aqui no Rio.

A nova moda vulgarisou-se rapidamente em Turim, Milão, Florença e Genova.



SAVERIO GIACOJA — O representante do "Jornal do Brasil" e o Administrador do cemitério de S. Francisco Xavier assistindo á abertura da sepultura n. 33.892, em que foi sepultado Saverio Giacoja.



O recolhimento dos ossos de Saverio Giacoja ao jazigo perpetuo n. 1.610, que tem os dizeres : "A Saverio Giacoja—18—12—1900".
Por subscrição popular, o "Jornal do Brasil" dedicou este jazigo.

— Então, você, tem a superstição de ter uma ferradura no degrão da porta ! Já te deu bem resultado ?

— Excelente ! Um dia destes

veiu cá o alfaiate pedir-me que lhe pagasse a conta. Tropegou na ferradura e torceu o pé. Não volta cá tão cedo.

A' volta da caça :

— Mataste alguma cousa ?

— Matei um pato...

— Bravo ? !

— Não ! Bravo era o dono.



O mez de Abril pelo calendario conductor de aguas mil não contrariou a previsão, começando com um domingo desapiedadamente estragado por forte aguaceiro.

Ainda assim, sob tão aborrecido signo, essa phase do anno nos sorri, ella traz desejada therapeutica a esta secção depauperada pela

banquete, uma manifestação de apreço, promovida por uma classe trabalhadora digna de toda a consideração, tendo por alvo um homem igualmente operoso e estimado — o Sr. Dunshee de Abranches, cujo nome já se evidenciou como jornalista e Deputado Federal.

O acto realizou-se no Hotel Paris, comparecendo numerosa concurrencia de manifestantes — os guardas da Alfandega, em cujo nome fallou o Dr. Nicanor do Nascimento.

— Outro manifestado da semana

que a respectiva colonia festejou realizando na sua sociedade de beneficencia uma sessão solemne presidida pelo representante do Rei Victor Manuel.

— A *jupe-culotte* foi ainda o assumpto mais palpitante, sem que todavia provocasse as scenas selvaticas de que a Avenida serviu de moldura.

Os moços bonitos já se habituaram ao novo traje, permittindo o livre transito das suas gentis portadoras. E', pelo que se vê, uma questão morta, mas deu ainda en-



VIOLENTO INCENDIO — *Fachada do predio incendiado na rua Estacio de Sá n. 8, em que pereceu queimado um menino e ficou outro gravemente queimado. O sinistro deu-se no dia 3 do corrente.*

ausencia de diversões — seu tonico soberano.

Avisinham-se os forasteiros, de Petropolis volta a gente arredia da canicula carioca, os theatros abrem-se de par em par, as corridas attrahem seus apreciadores e a Avenida Central — a arteria rubra de intensa vida, toma de novo a fôrma interessante de um kaleidoscopio de elegancia, de alegria, de animação...

Vae-se o tempo das vaccas magras, do penoso rebuscar de elementos para formar esta columna, ha então só a difficuldade da escolha na successão farta de sarãos, concertos, banquetes e conferencias...

Ainda está distante, porém, essa época doirada de assumptos á granel e enaltecida por nós com tanto calor; só mais tarde ella apparecerá e como a nossa missão tem exigencias immediatas, respiguemos com que cumpril-a na messe pobre, mas preciosa do momento.

— Temos para principiar um

foi o Dr. Armenio Jouvin, Director da Imprensa Nacional, que recebeu os cumprimentos de seus subordinados, amigos e admiradores, não só na sua residencia, como naquele departamento de administração publica.

— Manifestado tambem foi o Sr. Claudio Williman, ex-Presidente do Uruguay, que visitou o Sr. Marechal Hermes e recebeu a homenagem da diplomacia indigena, acceitando o almoço offerecido pelo Sr. Barão do Rio Branco, no Itamaraty.

— A Sociedade de Medicina e Cirurgia inaugurou os trabalhos do corrente anno, reunindo em uma sessão solemne seus socios e pequeno numero de convidados.

Foi um acto superiormente intellectual pelo auditorio formado de homens de sciencia e pelo discurso do orador official Dr. Arnaldo Quintella, uma bella peça oratoria.

— Coincidiu nessa semana o jubileu da unidade italiana, facto

sejo a uma conferencia que o Sr. Demetrio Toledo fez com applauso na Associação dos Empregados no Commercio.

— A chuvarada que de chofre nestas plagas tombou á tarde de domingo ultimo, em Paquetá, o dia inteiro cahiu sobre o sitio pittoresco cantado por Macedo.

Os Filhos da Jardineira, uma sociedade carnavalesca, com respeitavel bagagem de triumphos la foi em alegre convescote, e apezar do máo tempo, divertiram-se e proporcionaram aos moradores da ilha uma bella festa com os seus cantares e dansas.

Mais um bom numero da *A Estrella do Oriente* acaba-nos de chegar ás mãos.

Como os demais esta bem feita revista de altos estudos psychicos recommenda-se pela variedade de artigos e pela sua feitura.

A ARTE ORIENTAL E A «JUPE-CULOTTE»



Miniatura do século XVIII, da Collecção Sarre, de Berlim.

A magnífica exposição de arte oriental, realizada recentemente em Munich, com o fim ao mesmo tempo científico e artístico, de facilitar o estudo dessas artes islâmicas quasi desconhecidas e provar que suas creações têm direito ao mesmo apreço que as de outras épocas e de outras civilizações, fornecendo, demais, um estimulante de suas bellezas ornamentaes e riquezas de côres, cuja influencia veio da China a Byzancio e a Veneza e que ainda hoje seriam capazes de abrir ao modernismo novas veredas, patenteou ao publico curiosidades do orientalismo que eram cuidadosamente guardadas em museus e collecções, sem que pudesse ter dellas conhecimento o mundo artistico.

Desse certamen, cujos primores nos offerecem as revistas artisticas européas os mais notaveis, escolhemos, para apresentar hoje aos leitores, uma reproducção de miniatura do século XVIII guardada na Collecção Sarre, de Berlim.

O assumpto do interessante objecto e arte é uma scena de costumes, com o titulo: *Moças indus*, que, sabem os leitores, são originarias dos extremos paizes da Asia, desse mundo oriental antigo

onde teve berço a humanidade, e tambem a arte e a civilisação.

O que fez a oportunidade para escolhermos a reproducção do objecto de arte em questão descobrirão com facilidade, especialmente as gentilissimas leitoras, é que nessa miniatura se vê nitidamente representado antiquissimo *specimen* das *jupes-culottes*, que não eram, pois, desconhecidas em passado tão remoto e já em uso entre as indias asiaticas.

Como se vê, a *jupe-culotte*, além de outros argumentos que possa apresentar ao acolhimento da moda, pôde recorrer a pergaminhos de alta linhagem e de origem remotissima.



Entre pae e filha:

— Oh ! minha cara Gertrudes, o Rozendo acaba de pedir-me a tua mão em casamento !

— Mas, papá, eu não queria deixar a mamã...

— Pois, leva-a contigo, filhinha !...

A QUEBRADURA CURADA



Vê este pedreiro que está fechando a abertura naquella parede ?

E' essa a forma pela qual nós curamos a quebradura ou hernia. Isto é, enchendo a abertura com material *novo e mais forte*.

Uma quebradura é simples e unicamente uma abertura em uma parede—a parede de *musculo* que protege os intestinos e outros orgams internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou rotura neste musculo como qualquer outra no braço ou na mão.

E talvez que esta rotura não seja maior do que a cabeça do dedo. E', porém, *bastante grande* para admittir que por ella passe parte dos intestinos de um lado para o outro. E' claro que não pôde *cicatriz*ar isso salvo *ajudando-se* a natureza.

E é isso exactamente o que faz o nosso methodo. Permite ao doente que retenha em seu proprio logar dentro da parede a parte que se esforçava para sahir. Depois lhe damos o Desenvolvedor Lymphol, que deve applicar-se sobre a abertura da hernia. Este penetra além da pelle até as bordas da abertura e desfaz o *annel colosso* que se havia formado em redor da rotura.

Começa então o processo da cicatrização. A natureza já livre agora do intestino saliente e do irculo calloso da abertura e estimulada pela acção do Lymphol deita o *seu proprio* fornecimento de limpha, e fica a abertura coberta de *novo musculo* outra vez.

Não é simples isso ? Não é razoavel ? Nós já temos provado os seus meritos em milhares de casos. E *prova-o-cmos* de novo a qualquer soffredor de hernia que nos mande o seu nome e endereço.

Escrevanos o leitor, e nós remetter-lhe-emos pelo Correio uma *amostra gratis* do nosso Desenvolvedor Lymphol e um livro nitidamente illustrado, descriptivo na Natureza e Cura da Quebradura. Não mande dinheiro. Só queremos o seu nome e direcção.

Wm. S. RICE, R. S., Ltd.
(Especialistas)

(Deposito; S 641 8 e 9 Stonecutter St., Londres, E. C. Inglaterra)



No paiz dos Rajahs

UM CASAMENTO

MARAVILHOSO

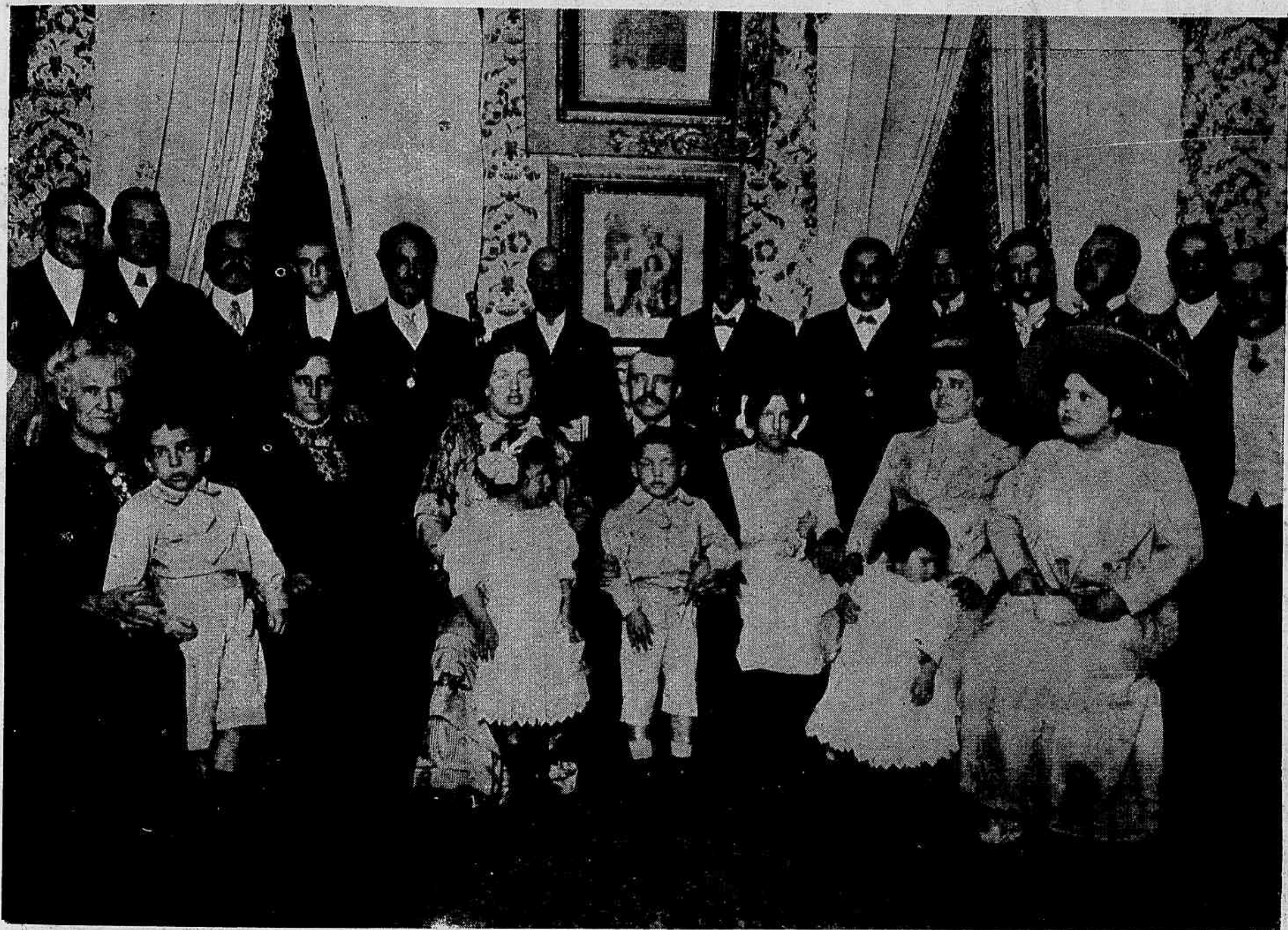
Parece um conto de fadas em que a pessoa que os narra apresenta os seus personagens debaixo

Entre os convidados francezes figuravam o Principe Antonio Orleans-Bragança, o Principe e a Princeza Amadeu de Broglie, o Principe Alberto de Broglie e outros.

Havia tambem muitos convidados inglezes. Dos hindus mais notaveis assistiram á cerimonia o maharajah de Kashmir um dos mais ricos e poderosos da India; o maharajah de Galawar e o rajah de Poouch Aga-Khan, descendente directo do propheta e patriarcha musulmano.

em uma especie de palanquim de prata, ouro e esmeraldas, que assentava sobre o amplo dorso de um elephantes colossal. Durante a cerimonia civil sob um docel de veludo verde chamarrado a ouro tomaram logar os rajahs todos cobertos de pedrarias e que se sentaram em thronos de ouro incrustados de pedras preciosas.

A' ultima hora soubemos que vae haver matricula municipal para os



Manifestações — O Sr. Dr. Armenio Jouvin, Director da Imprensa Nacional, rodeado de sua familia e amigos no dia da manifestação feita pelos operarios da Imprensa Nacional e «Diario Official»

de uma fantasia maravilhosa e cobertos de ouro e de pedrarias do mais subido valor.

No entanto é a pura realidade e que os jornaes parisienses publicam noticias sobre o casamento do Principe indio Pikk Sahib, herdeiro do throno do reino de Kapurthala, com a Princeza Brinda de Jubal.

O noivo é o filho mais velho do maharajah de Kapurthala que outrora se enamorou da formosa bailarina malaguena Annita Delgado, casando com ella, partilhando desde então a deslumbrante opulencia de um throno asiatico.

O dito maharajah que conta muitos amigos na Europa onde fez frequentes viagens, convidou muitos delles para as bodas de seu filho.

A estes personagens foram destinados tres magnificos acampamentos.

O reservado aos europeus era uma pequena e maravilhosa cidade guardada por sentinellas hindus. Cada hospede tinha a sua tenda particular mobiliada com sumptuosidade deslumbrante e conforto, illuminada electricamente e á sua disposição estavam magnificos automoveis.

A sala de jantar europeia tinha espaço para 200 pessoas. Na primeira noite de festas dansou-se no palacio do maharajah um *cotillon* á parisiense o que foi uma interessante surpresa para os convidados indus.

Os noivos foram conduzidos na occasião da cerimonia religiosa,

gatos, papagaios, periquitos, sabiás, vira-bostas, patativas, gallinhas, marrécos, leitões, ovos e outros pachidermes.

Foi isso devido a uma representação de cães que acham que a lei deve ser igual para todos os insectos.

Communica-nos o Sr. C. de Noronha Frans que a Empresa das Aguas Mineraes de S. Lourenço, cujo fim é explorar as fontes mineiras da sua propriedade, situada em Minas, havendo expirado o contrato que mantinha com os Srs. Herm, Stoltz & C. passou a funcionar na rua dos Ourives, sob sua direcção.



Esse Tio Sam é um gastrônomo terrível.

Por mais substanciaes e gostosas que sejam as goludices com que elle continuamente queira brindar o seu vasto estomago, não ha geito de mitigar-lhe o pavoroso appetite, nem ha meios de abrandar-lhe as possantes qualidades assimiladoras.

louvavel de qualquer cidadão bem intencionado e olha pelos seus arranjos domesticos, como qualquer excellente dono de casa.

De repente, eis que o estomago feroz de Tio Sam, não pôde mais supportar os rigores do appetite e elle, impiedoso e sem o menor escrúpulo, sem a minima condescendencia com o estomago alheio, passa a mão athletica no prato tentador, mette-lhe uma garfada abusiva, gosta, lambe-se todo e lá vae o pitéo que o infeliz preparava para o seu modesto "gasto da casa".

O desgraçado subtraído protes-

Sam, gosto, afinal de contas, que não compromette ninguém...

LEONIDAS.

Uma noite destas, no Theatro Recreio, um espectral cantorolava a meia voz o que o actor José Ricardo cantava no palco.

O visinho incommodado, acabou por dizer:

— Não será possível que este imbecil se cale?

— O Sr. diz isso por mim cava-



Os manifestantes chegando d residencia do Sr. Dr. Armenio Jouvin

E' um excellent garfo, o Tio Sam.

Nem bem elle fez a digestão completa de um pitéo temperado, já os seus olhos penetrantes e intelligentes se pregam na delicia convidativa de um novo prato, cujos vapores perfumosos, sabindo da innocente panella do visinho, lhe vão docemente activar as formidandas narinas, de pituitarias mui sensiveis, que se arreganham, na ancia do ante-goso, na expectativa irrequieta de um outro banquete sumptuoso.

O seu visinho, naturalmente, como todos os visinhos, não tem culpa alguma de que o seu respectivo prato rescenda perfumes tentadores; cuida pacatamente de sua elaboração culinaria com o zelo

ta, como todo o mortal, ao ser mordido, mas... Tio Sam é diplomatico como elle só, sorri, mostra a dentuça robusta, até os carrinhos, e, como se nada houvera feito de mal, aperta a mão tremula e respeitosa do visinho bocuiaberto, dirige-lhe meia duzia de palavras reconfortantes, promete-lhe dahi em diante plena independencia de vontades... intestinas e... raspa-se.

E' um grande pandego, o Tio, não ha mal que lhe roube as excentricidades, não ha desgraças que lhe compunjam o bello coração bohemio, nem lamentações que lhe apaguem do eterno semblante festivo aquelle sorriso genial, aquelle bem estar supremo...

Apenas, come demais, o Tio

lheiro? Accudiu o importuno com ares de fanfarrão.

— Oh! não, senhor! Pelo contrario! E' que o José Ricardo não me deixa ouvir a sua apreciada voz.

Ingrés só gostava de ouvir elogios á sua *virtuosidade* de violinista. Rossini e Alexandre Dumas tinham pretensões a grandes cozinheiros. Da sua capoeira é que Paderewski tem maior vaidade. Não lhe fallem do piano. Se lhe quereis cahir nas graças fallae-lhe das suas gallinhas. Acaba de expôr algumas, lindas, na verdade, e raras, que obtiveram um premio de honra. Considera-se, por isso, o mais feliz dos homens.



Maria do Céu

Depois que te deixei, ficou-me uma tristeza immensa — como deve ser a dolorosa melancolia do exílio. Andei arrante, vagabundando como os poetas. Puz-me a olhar muito para este céu de Portugal, tão cheio de estrelas, e pareceu-me que ellas sabiam do nosso amor...

Ouvi-as zumbir amorosas, en-

MODAS



«Toilette» azul marinho guarnecido de «pekiné-satin» preto e branco, gola de rendas. — Vestido de panno cinzento escuro, corpete estylo «bolero», cinto duplo bordado de negro, azul e rendas.

xame preso em uma rede de luar. Esfolhavam-se como bemmequer de ouro...

Tentei formar com ellas o teu nome no espago...

Como os namorados brincam com as estrellas!

E toda a noite desperto, quedei-me a lembrar o nosso passeio no rio, senti-me fluctuar na caricia das aguas. O quadro era en-



tão para mim de uma lucidez de esmalte, e a tua figura sobressaia esbelta e santa, como se aquelles anjos que vieram pintar a Madona enquanto Fra Angelico dormia, também descessem á minha alma, em um milagre, a pintar-te...

Tudo eu via no irradiação espiritual de um sonho — e nos sonhos de amor tudo é bello.

A barca descia o rio claro. Subia a lua — lembraste? A voz branda das aguas dizia segredos da terra, tentava articular a poesia das cousas. Os choupos, vibrando as folhas leves, dir-se-iam lyras tocadas pelo luar. As aguas eram mansas como um sonho de monja; os amieiros verdes como chimeras.

DA SEMANA



Vestuario de sarja castanha flancos de setim negro, corpete de setim negro. — Toilete estylo «aero» azul, saia aberta sobre setim negro — corpete imperio — Botões dourados foscos.

E a paisagem toda, cheia de lua e de agua, era quasi tão fluida como o vago céu...

A barca boiava tão docemente devagar, ao sabor do rio!

De quando a quando os remos erguiam-se — e cahiam collares de aljofares. Era tudo uma ballada religiosa.

E tu sorrias com a vaga saudade na natureza áquella hora — como se ella tivesse a nostalgia de Deus.



Ninguém quebrava o silencio; os teus olhares nem fitavam os meus, de enleado no mysterio da noite.

Ah ! nem tu sabes como és linda, Maria, assim olhada, quasi immaterial, tendo as estrellas a cahir-te aos pés, perdidos na agua... E eu pensei no grande pintor primitivo, puro e religioso, que poderia pintar-te !

O silencio era profundo e sagrado. Bem elle exprime o que nenhum livro disse ! E' sob a sua aza immensa que os poetas sonham. E nós, que tanto amamos, somos dous bellos poetas !

Teu pae apagara o cachimbo, no afago da noite inspiradora e idyllica; tua mãe ainda tinha mais doçura na pallidez de santa. Pedi então a Clara que cantasse... E ella, a loura Clara

dos olhos tristes, cantou aquella trova nostalgica:

"Quando fores ao cemiterio
No dia do meu enterro,
Pede á terra que não coma
As tranças do meu cabello !"

O barqueiro erguera os remos como duas azas; a barca parecia voar emballada no canto. A voz de Clara encheu tudo. A lua escutava, já mais alta no céu. Dir-se-ia que naquella musica abria uma grande flor de paixão luttuosa. Em pé cantando, aquella rapariga esguia e triste, lembrava uma visão dos "lieder" romanesco, correndo o sepulchro, em um desvario de amor...

Pobre Clara !

Tu olhaste-me com uma grande tristeza. Sonhavas — os teus olhos eram mysteriosos como o céu...

Em que pensarias, meu amor ? Na cova, no teu cabelo que iria a enterrar, longo como uma grande nuvem ? Em que ?

Lento e lento fomos vagando, silenciosos. Tu sonhavas sempre.

E eu julguei-me levado á flor de um rio sagrado, em uma lenda heróica, florida de amores religiosos. Não sei onde — em um grande paiz verde, com ruínas de marmore, como ossadas gigantes á lua nascente. Largas flores, abriam, como beijos da terra para um sonho.

Debaixo de arvores immensas, bellas como a Justiça e a Verdade, anciões folheavam papyrus amarellentos, onde resplandecia a palavra de um Genio; ao som de uma harpa tangida lentamente, um rapsodo, com uma corôa

de fol
um pe
de glo
florest
Em
abrian
amoro

Uma
sinas
os cab
gos m
féras
dorme
tiga; e
no lon

Eu
tigo n
havia
ra ant
me em
e apag
tão ber
de a fé



Vestuario de rendas e bordados de seda e prata sobre gaze cor de cinza, saia de seda cinza — prateada — Corpete e mangas em gaze prata recoberta a musselina de seda cinzenta. — Vestuario de seda cor de verde-cinza, tunica de «voile» bordados de seda verde-cinza, corpete guarnecido de bordados de seda e prata velha, cinto de setim verde escuro. — Vestuario de seda rosa-palido, «e'charpe» de seda com flores de velludo negro — gola de «tulle com passa manaria seda e perolas. — Vestuario de seda azul marinho e seda-casimira, recoberta de um vèlo de musselina de seda. — Vestido de tarde em «voile» de seda branca sobre fundo seda verde escuro, cinto de guarnição de pedrarias.

u amor ?
que iria
no uma
e ?
vagando,
vas sem-

de folhagem no cabello, contava um pedaço de epopéa dourada de gloria: fallava de Deus, de florestas, de amor...

Em torno, ephebos e virgens abriam os olhos maravilhados e amorosos.

Uma aragem perfumada de resinas e silvestres fazia ondular os cabellos das mulheres em longos mantos de ouro. — E as fêras estendiam as patas, como dormentes, ao toar da harpa antiga; e uma aguia branca subia no longinquo ar dourado.

Eu vi-me um momento contigo no reino encantado, onde havia a força antiga, e a candura antiga dos homens. Sentia-me em uma existencia primitiva e apagada, em que o heroismo tão bem se casava á virtude, onde a fé crescia na alma á manei-

ra de um lotus em quieto lago, e onde o amor era igual ao maior cedro dos montes — com raizes de ferro e a topetar nos astros !

Julio Brandão.



Sr. Zeballos — E o discurso ? Ficou lá no fundo do tinteiro ou foi a voz da consciencia que morreu ?

Sr. Gerson Tavares. — Na Praia Grande o corte do cabello continúa a ser mais barato. Deve aproveitar.

Sr. Luiz Edmundo — Obrigados pelas communicações de que parte

breve para a Europa. Não calcula a inveja que temos !

Sr. Nestor Victor — Deve fazer. Antes do livro, outra conferencia vem mesmo a calhar.

Dr. Felix Pacheco — Que é dos versos ?

Sr. M. Ethereo — Noções grammaticaes do Curuja e artinha do Padre Pereira. Em qualquer livraria.

Dr. Fernando Magalhães — As medalhas estão quasi alcançadas.

Sr. Bambino — Que é que disseram do velho ? Sabe melhor do que nós.

Sr. Nico Bitancourt — Pelos modos e pelo que nos dizem, deve ter nascido em Vassouras.

Sr. Coronel Ernesto Senna — Quem nos contou a piada foi o Joaquim Lacerda.

Sr. Luiz Peixoto — O amigo pirra-se e deixa-nos na encrenca...

Sr. Coronel Jara — Pelo sim, pelo não, não queriamos estar na sua pelle.

Sr. Placido Isasi — O plano da bibliotheca não pega. Tem de estar tambem no tóco e entregar o corpo ao martyrio.

Dr. Castro Barbosa — Póde continuar a campanha, a vêr se a cidade se concerta mas, pelo amor de Deus, não ponha grego nas conferencias.

Sr. Baptista Coelho — Disseram que está naturalisado; se assim é, foi em um rufo.

Dr. Pinto da Rocha — O estylo não é novo. E' de Luiz de Gôngora.

Dr. Vieira Fazenda — Sim, senhor, boa idéa. Resuma em livro os seus trabalhos e verá o exito.

Dr. Sylvio Romero — O Dr. Mello Moraes diz que este anno não entra na Não Catharineta.

Sr. Joaquim Lacerda — Quem nos contou a piada foi o Ernesto Senna.

Dr. Carlos Peixoto — Crora, Boabdil...

Dr. Araujo Lima — O automovel da força de quarenta cavallos... deve ser a Academia de Lettras.

Dr. Antonio Moutinho — Continúa no mesmo lugar, á praça da Republica.

Sr. Bartlet James — o seu soneto forense será publicado no proximo numero.

Dr. Nicanor Nascimento — Espere mais um pouco, que impaciencia !

Dr. Figueiredo Lima — Que é do prato ?

Dr. Carlos Quadro — O seu soneto em allemão sahirá depois de amanhã com ligeiras correccões.

Dr. Manuel Martins — Faz muito bem descansar sobre os louros.

Dr. Alvaro de Teffé — Francaamente não sabemos porque é que a mana suspendeu os calungas.

Dr. Miguel Calmon — Nós cá estamos.

Dr. J. J. Seabra — Ficou bem temperado o mugunzá bahiano. Provou que é mestre em culinaria politica.

General Bento Ribeiro — O theatro espera que cada um cumpra o seu dever.

Sr. Corrêa Lima — Que idéa é essa de querer frisar o bigode, quando não o tem ?

Sr. C. A. da Fonseca Filho — Não pôde !

Sr. H. Malaguti — Giroflé, segundo informações fidedignas, vem do grego.

Sr. Olympio Niemeyer — Pilogenio.

Sr. Roberto Mendes — Nós aqui também temos pastéis... de imprensa.

DR. VAZ-COM-SELLOS.



As nossas gentis patricias se vão louvavelmente habituando a vir ao centro alegre da cidade nos incommodos dias de chuva. Já por ahi se vêm, desafiando



Vestido de recepção em casimira de seda azul com estrias negras muito finas. Saia e túnica ornadas de setim negro — gola de «tulle» bordados de seda negra e perolas sobre fundo azul liso. — Vestido de setim azul pallido coberto de tulle cinza bordados por fios, cinto de setim azul peludo com bordados na frente da saia.

as maldades das neblinas e os perigos do asfalto escorregadio, innumeradas senhoritas e senhoras, no seu exercicio commercial de donas de casa, a fazer as suas encommendas indispensaveis.

Valha-nos isso; olhem que era uma calamidade, assistir a gente,



nos dias invernosos, o movimento puramente masculino das ruas, sem avistar sequer um meio palmo de rosto encantador, desses que agora se encontram, por mais impertinente que seja o chuvisqueiro com que a atmosfera queira nos alfinetar a paciencia.

Agora sim, pôde chover desabaladamente, que isso não impede as donas de casa ou ás suas filhas, de deixarem embora com o desagrado natural de um muchôcho, a commodidade de suas residencias e fazerem suas compras diarias, dando á actividade da rua a consoladora feição normal.

Muito bem !

Um caixeiro viajante, D. Juan, vae dormir em um hotel :

— Este quarto é do senhor — diz-lhe a criada, que é muito bonita. — Boa noite.



Toilette para jantar em musselina de seda «crepe» crème sobre setim do mesmo tom, forro de tulle bordados de setim e perolas de cor azul pallido e ouro. — Vestido para theatro em casimira de seda rosa recoberta de tulle preto, bordado preto e ouro velado pelo tulle — Cinto de velludo negro sobre fundo ouro.

— Olhe, quero que me chame amanhã ás 8 horas com um beijo...

— Sim, senhor, eu digo ao criado.

— Qual é o emprego que mais te agrada ?

— Ser encarregado dos fios do telegrapho sem fios.

CRIME

A PUNIR

Uma das boas diligencias effectuadas ultimamente pela policia foi a realzada no dia 31 do mez findo, pelo Dr. Sulfieri de Albuquerque, Delegado do 18º Districto, para a captura do individuo de nome Martim Severo da Silva, vulgo João da Egua, accusado como autor do assassinato do official de justiça do mesmo Districto Stiffelis Pedrosa.

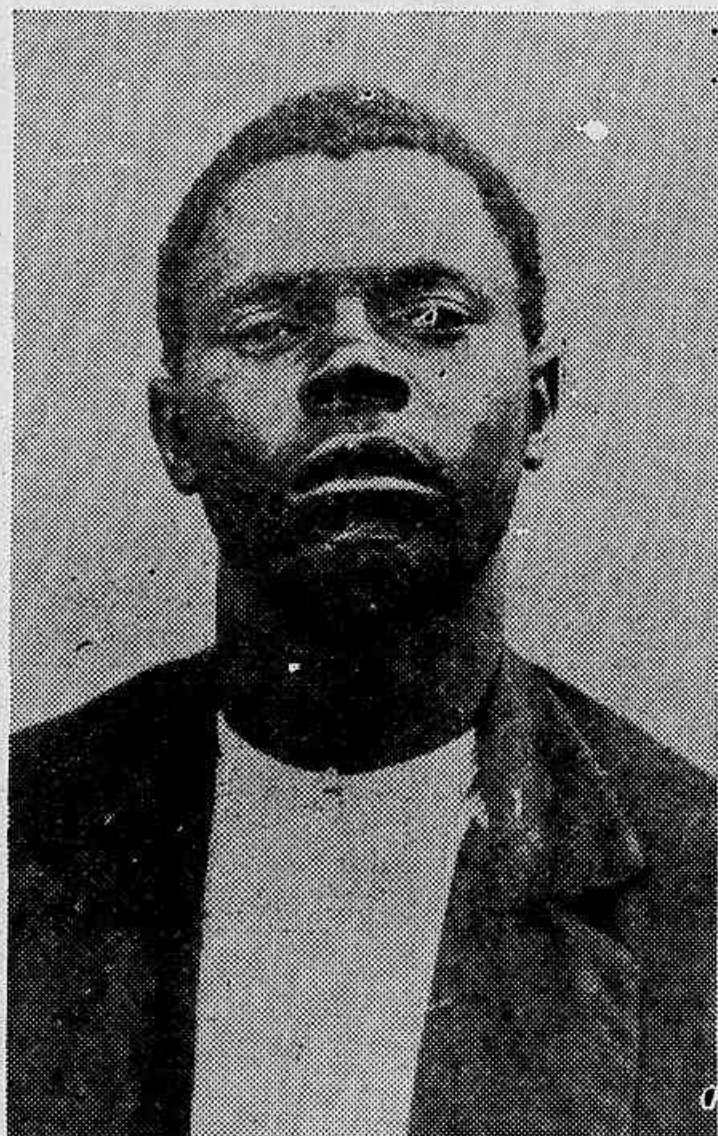
Graças as acertadas providencias dadas pela policia, depois de enorme trabalho conseguiu esta prender, quando descembarcava na Central, no dia 31, o accusado do qual damos a photographia.



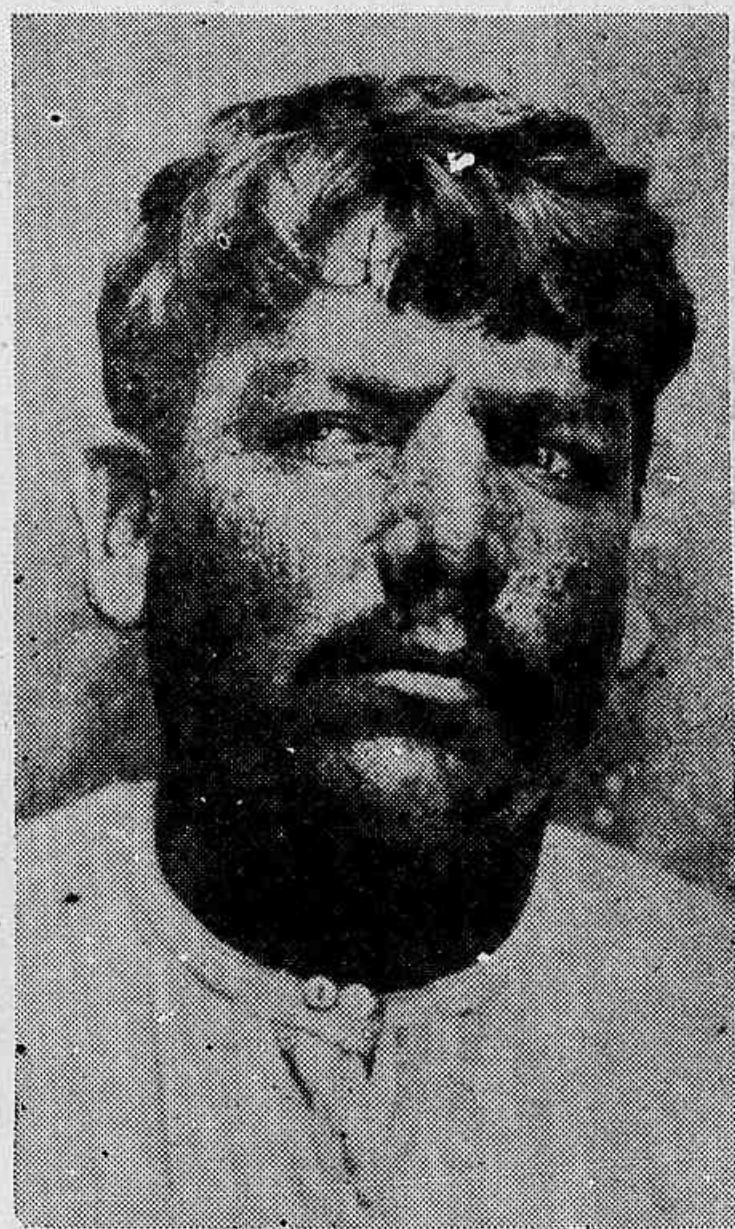
O Delegado do 18º Districto Policial e demais autoridades que tomaram parte na importante diligencia



menor Francisco Borges, testemunha de vista



O accusado Martim Severo da Silva, vulgo "João da Egua"



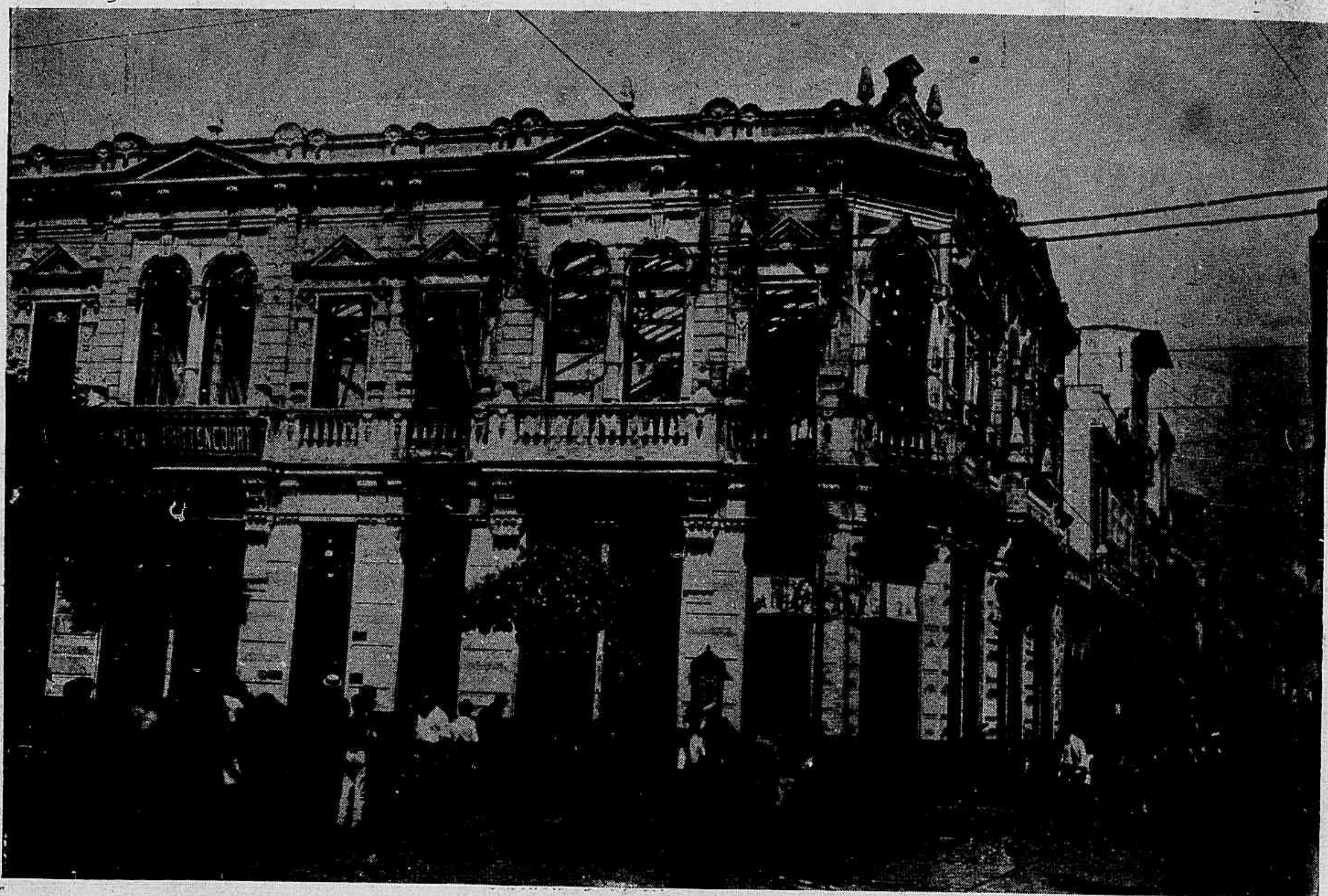
Herculano Pereira Soares, preso e processado pela policia do 8º Districto, por ter ferido a tiro dous homens em um conflicto na Gambia, um dos quaes falleceu no Hospital da Misericordia.

Voltaire, com o seu grande talento e com o seu caracter sarcastico, fallando das corporações scientificas, dizia ha mais de um século:

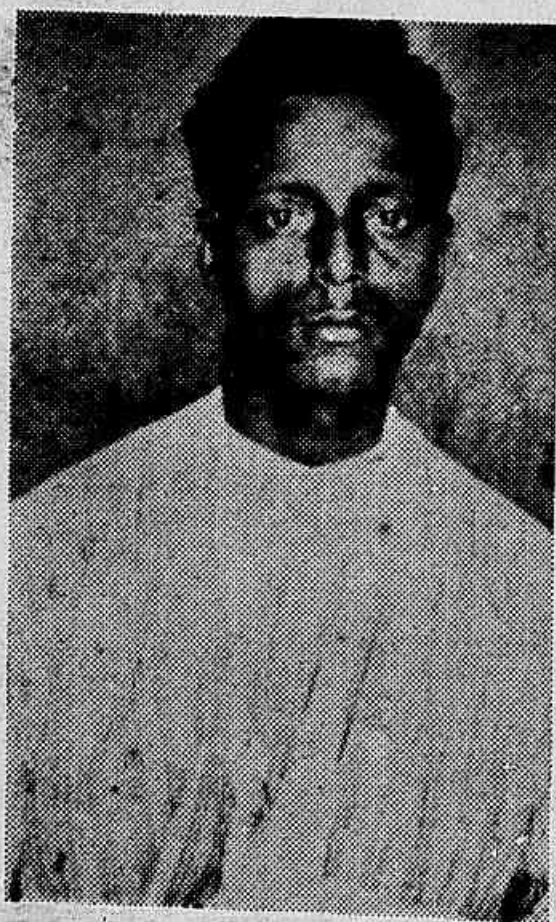
"A Academia Franceza é uma

corporação litteraria que recebe no seu seio, titulares, prelados, altos funcionarios, magistrados, geometros e "até mesmo litteratos e philologos".

O GRANDE INCENDIO DA RUA URUGUAYANA



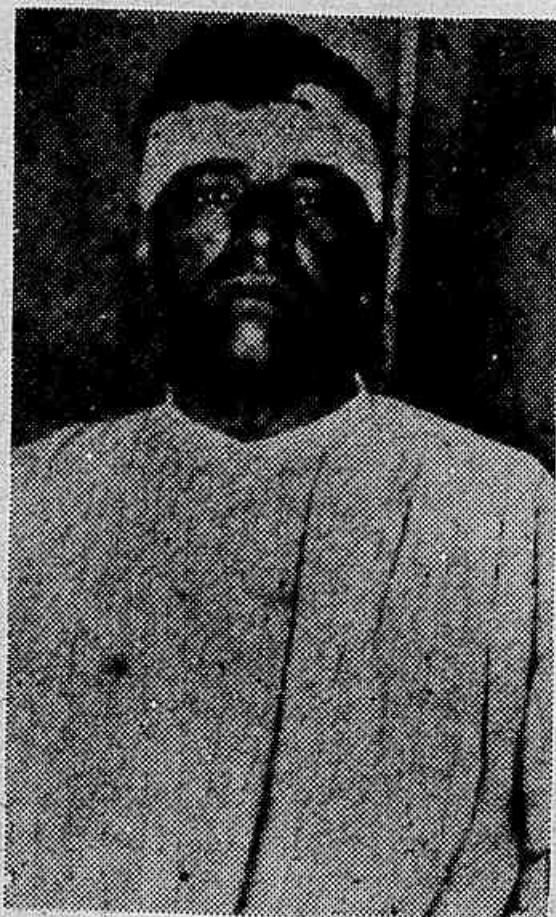
Fachada do prédio incendiado á rua Uruguayana n. 113



Antenor Marins, bombeiro n. 217, queimado no incendio da rua Uruguayana n. 113.



Antonio Augusto Fontoura, bombeiro n. 32, victima do incendio



Alberto Corrêa e Silva, bombeiro n. 237, ferido durante um incendio na Gamboa.

Pegará ? Não pegará ?

São as expressões da moda.

Uns, adeptos "enragés" da celebrisada remodelação elegante, pontificam á sua victoria decisiva, fatal, inevitavel, porque é commoda e de uma exquisitez encantadora. Outros, que enca-

ram a linda innovação feminina como um temeroso indício da soberania absoluta do sexo fragil, olham-n'a de solaiio e fazem afflorar aos labios um sorriso amarello. Assim ou assado, como diz o outro, o facto é que o entusiasmo gracil vae esquentando, e a "jupe", depois da sua entrada triumphal nas ruas, já

appareceu no tumulto delicioso dos bailes, na confusão alegre das praças publicas, no deslumbramento multicolor da scena.

E como, nesse assumpto, somos "Maria vae com as outras", acompanhamos de cambulhada a maioria que lhe consagra os meritos.

SPORT

Derby-Club

A CORRIDA DE DOMINGO

Inauguração da temporada

Apezar de resumido numero de pareos de que se compunha o programma e das ameaças do tempo,

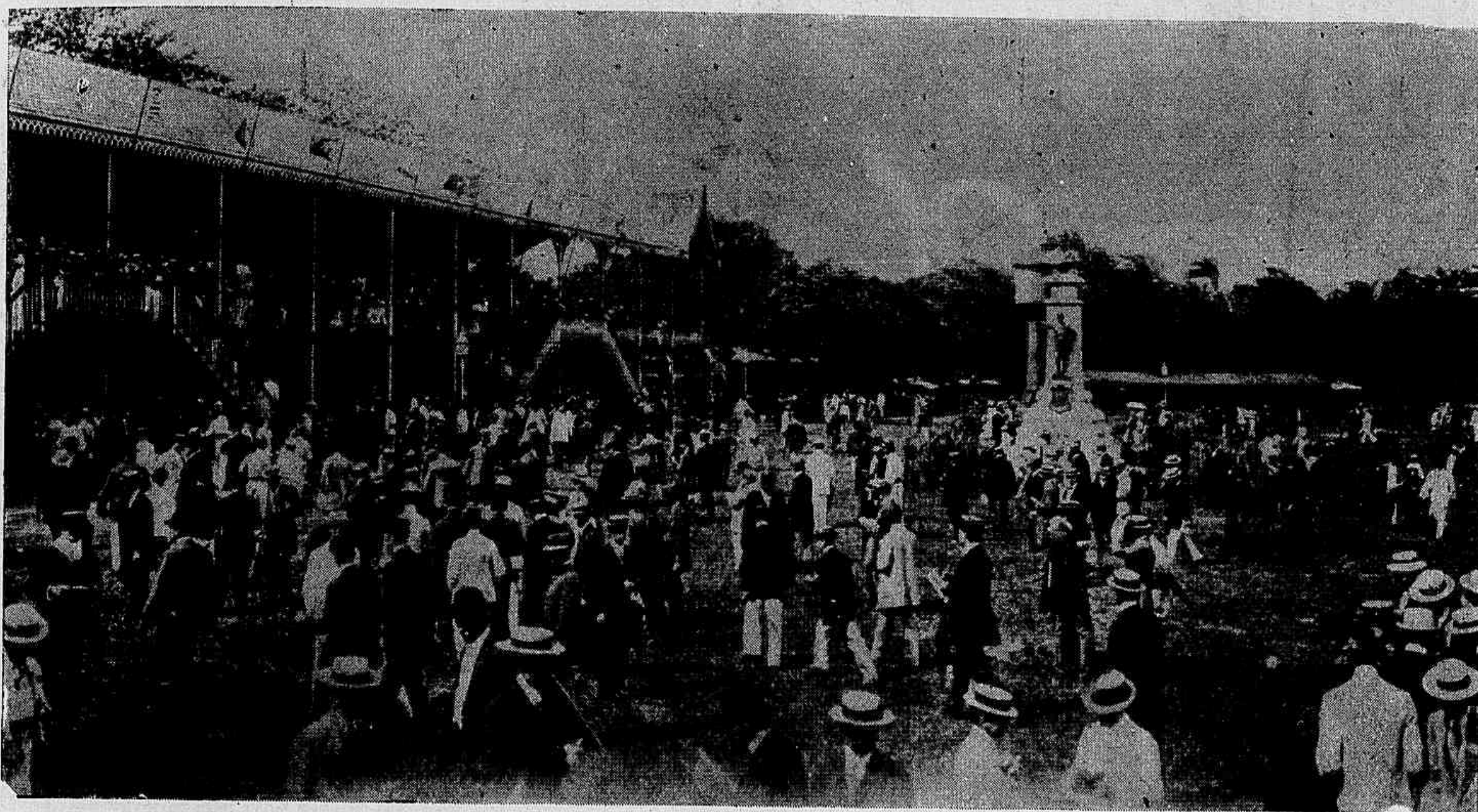
depois de ter sido bastante movimentado o *sport*, cujo total attingiu a 61:683\$000.

As honras do dia couberam por completo ao Stud Campo Alegre, ao qual pertencem a potranca Zilda, vencedora do pareo official *Estréa* (classico), o cavallo platino Campo Alegre, vencedor do pareo *Dr. Frontin* e a egua Tilda

segundo pareo, effectuou-se na sala da imprensa a entrega dos premios Seabra, de 500\$, cada um, aos jockeys Alexandre Fernandez e Lourenço Junior.

Incumbiu-se da entrega o 1º Secretario do Derby-Club, Sr. Gustavo Braga.

— Recebemos o numero especial do bem feito jornal sportivo



DERBY-CLUB — *Um aspecto das archibancadas durante a corrida de domingo.*

as dependencias do hippodromo estiveram repletas de grande numero de pessoas que anciosas pelo inicio da temporada, abrilhantaram assim a festa que se realizou com a maxima correcção, terminando ás 4 e 35 minutos da tarde,

que obteve um facil e brilhante triumpho no pareo *Excelsior*.

Os demais pareos tiveram por vencedores a egua nacional Roxana e as potrancas francezas Odaliska e Sabiá.

No intervallo do primeiro para o

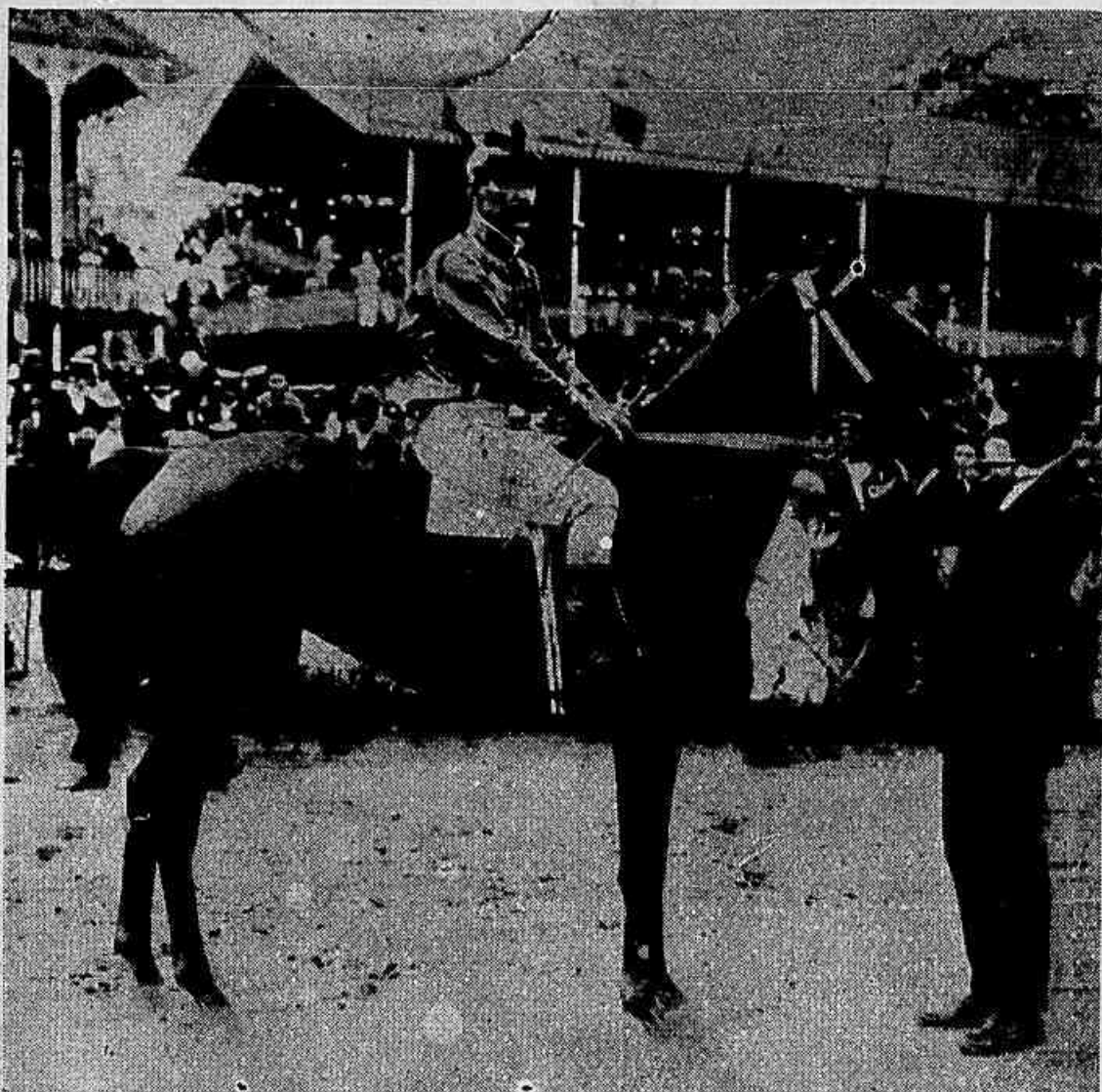
Correio do Sport que se publica nesta Capital sob a direcção do Sr. Briani Junior.

Jockey-Club

Realiza amanhã o Jockey-Club a sua primeira corrida, para a qual



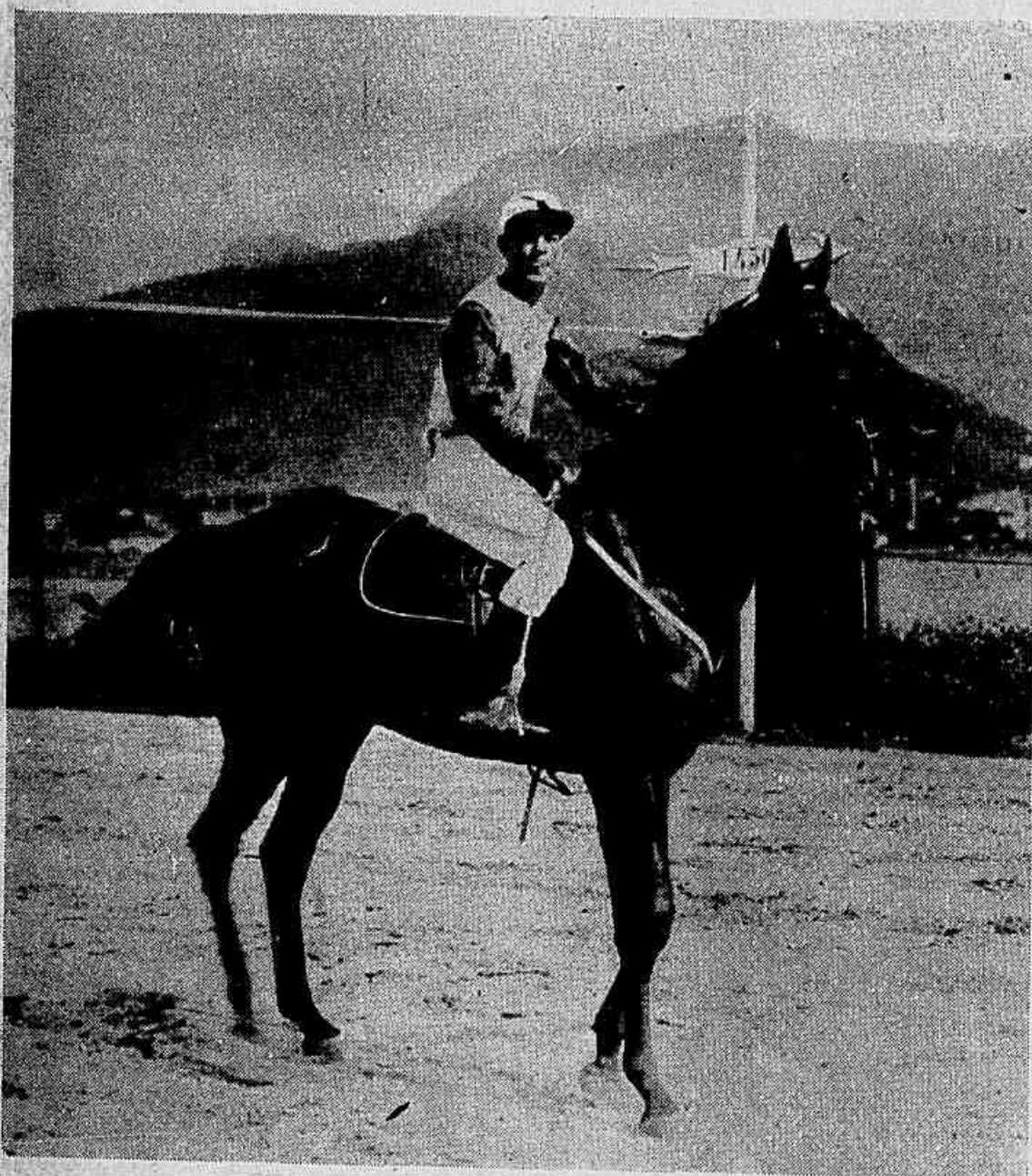
Jockeys que tomaram parte na corrida.



A egua nacional «Roxana» de 3 annos, montada por Marcellino, vencedor do pareo «Seis de Março»



O cavallo platino «Campo Alegre», do Stud Campo Alegre, montado por D. Ferreira, vencedor do pareo «Dous de Agosto».



A egua platina «Tilda» do Stud Campo Alegre, montada por D. Ferreira, vencedora do pareo «Excelsior»

A potranca «Zilda», vencedora do pareo official «Estréa» (classico) montada por Domingos Ferreira

organizou um esplendido programma.

Desnecessario se torna encarecer o brilho que terá essa primeira corrida, pois o programma, competentemente organizado, será o principal attractivo para a bella reunião.

Para a corrida de amanhã são estes os nossos palpites:

La Loca — Derby-Club.

Marte — Cygne Aimé.
L'Amour — Sous Mer.
Marjoleta — Dieudonat.
Zilda — Odaliska.
Emissario — Luzitano.
Vou-Ver — Roxana.
Azares — Sylvia, Bonaparte,
Senegal, Bel Ange, Sabiá, Barometro e Indiana.

— Doutor eu tenciono offerecer

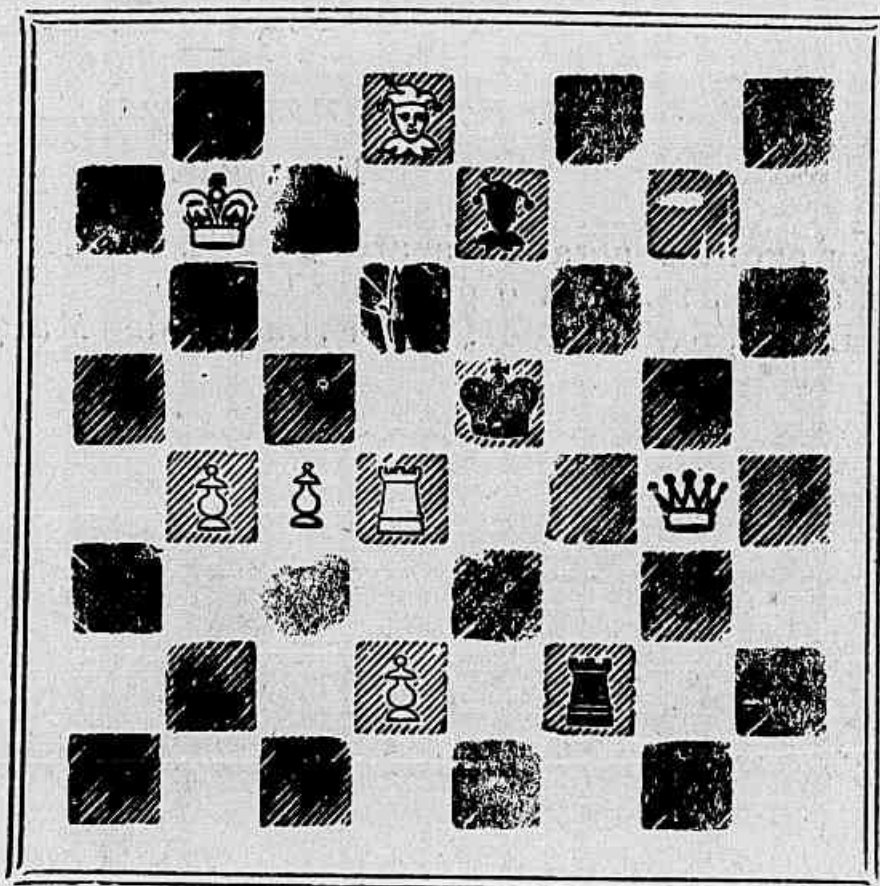
este quadro a um asylo de caridade.
— qual me aconselha que dê?
— Ao Asylo dos Cégos.

Em uma agencia:
— Preciso de um caixeiro; apresentou-se-me hoje um rapaz, que deu como referencias esta casa. Venho saber se posso depositar nelle a minha confiança.
— “Com fiança”, de certo.

XADREZ

Problema n. 886 — J. Dubrusky

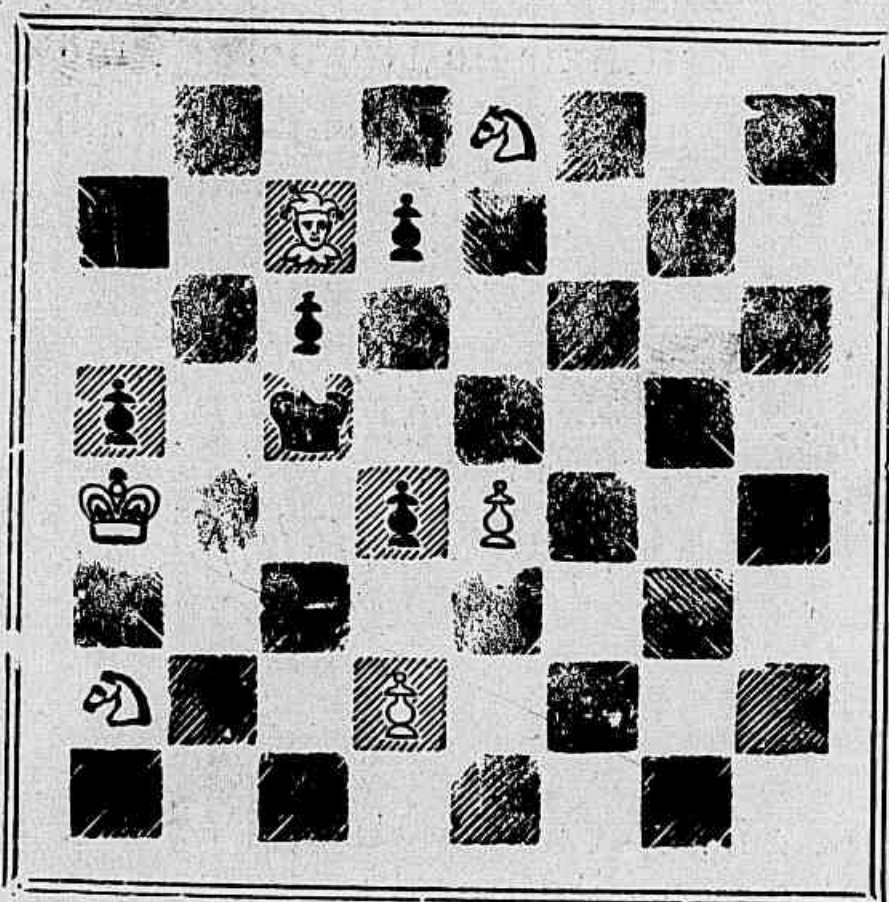
Pretas—R 4 R—T 7 B R—B 2 R— (3 peças)



Branças — R 7 C D—D 4 C R—T 4 D—B 8 D—P 2 D—
4 B D—4 C D — (7 peças) —Mate em tres lances.

Problema n. 887 — Antonio Gomes Machado (Rio)

Pretas—R 4 B D—P 2 D—5 D—3 B D—4 T D—(5 peças)



Branças—R 4 T D—B 7 B D—C 2 T D—C 8 R—P 2 D—
4 R—(6 peças.) Mate em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 882 — P. Klett.

1 T 3 C (Inicial) 3 variantes.

PROBLEMA n. 883 — F. Gamage.

1 D 1 T D (Inicial) 6 variantes.

Resolvidos pelos srs.: Caissano, senhorita Alpha, E. Verna (Curvello-Minas), Omega, João Chess, Tamandaré, Zut, A. de Oliveira, J. Bolton, Amilcar (Juiz de Fora) Selim Habad, Curioso, D'Albrét. Petronio, Emilio, S. de Castro, Felton, M. Salema, V. N, J. Barreiros.

PARTIDA N. 263 — Ruy Lopez

Branças (R. W. Bordeis.)

Pretas (J. H. Clark.)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 5 C
4 C 3 R
5 P 4 D
6 P x P B
7 D 2 R
8 P x P
9 B x C
10 C x P
11 C x B
12 D 6 R x
13 D x P
14 Roque
15 P 3 C R
16 D 2 C
17 P 4 B
18 R 1 T
19 P 3 T R
20 D 5 D
21 R 1 C
22 R 2 C
23 R 3 B
24 D 3 D
25 R 2 C

P 4 R
C 3 B D
P 4 B
P 3 D
B 2 D
C 3 B
B 2 R
P x P
B x B
Roque
P x C
R 1 T
B 3 D
C 5 C
D 3 B
D x P
B 4 B x
T D 1 R
T 3 R!
C 7 B x
C x P x
T 7 R x
T 4 R
C 4 C x
D 6 T Mate.

Uma partida lindamente jogada até o desenlace final que é muito interessante.

CORRESPONDENCIA

J. Tamandaré — Não sei que dificuldade encontrou para realizar o mate forçado em cinco jogadas após o 24º lance da partida n. 260, em todo o caso, passamos a indicar os lances:

Variante A:— 25... R 1 T; 26 T 6 T x, T 2 T; 27 T x T x, R x T; 28 C 6 B x etc.

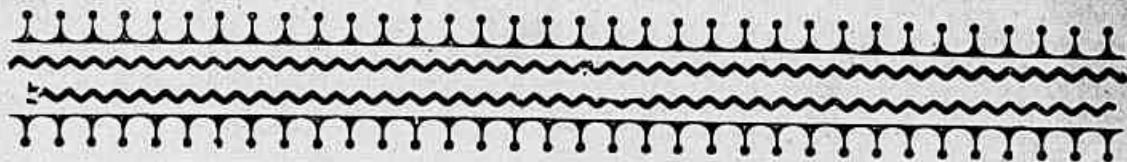
Variante B:— 25... R 2 T; 26 C 6 B x R 1 T; 27 T 8 C x etc.

Variante C:— 25... R 2 B; 26 D 4 B x, R 1 R; 27 C 6 D x etc.

Omega — Na proxima secção publicaremos o seu problema n. 4, apesar de considerarmol-o muito facil e excessivamente falto de variantes.

O problema n. 3 está certo, porém, além de ter o lance inicial muito aggressivo, apresenta o du es e triaes em varios casos; o que constitue notavel imperfeição. Na hypotese, por exemplo, das pretas jogarem R 7 D, effectua-se o mate de tres modos diferentes: B 4 B, D 3 D e B 1 B D.

Helbas.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Atormozeados, Fortificados

com as

Pilules Orientales

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum à saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^{co}, 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instruções em Paris : 6'35.

Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembr.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45*

*Hoje, Sabbado
8 do corrente*

200:0000\$

212 — 1^a
Por 15,000
Em vigesimos

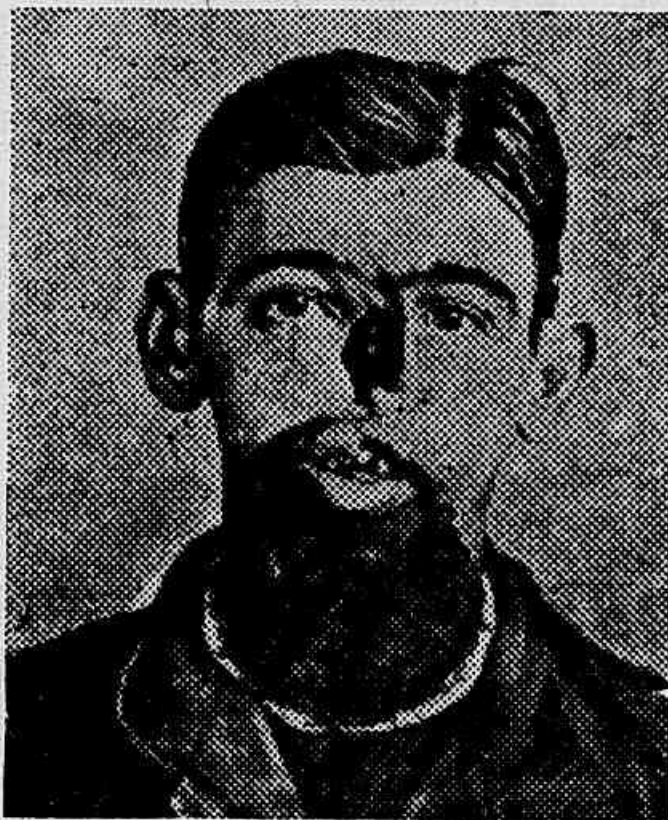
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

ELIXIR DE NOGUEIRA

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

Preparado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira

O "Elixir de Nogueira" do pharmaceutico chimico Silveira cura radicalmente Rheumatismo, ulceras ou feridas, cancos venereos, escrofulas, gonorrhéas, em qualquer periodo, tumores, empigens, affecções de utero, fistulas, espinhas, inflamações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas, carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.



JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA
O curado

Emfim, emprega-se em todas as molesitas de origem syphilitica. Deve-se usar o "Elixir de Nogueira", mesmo em estado de saude, como um preservativo da syphilis.

*Cuidado
com as falsificações
nojentas*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil: — Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa n. 66. Casa filial e deposito geral: Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16. Caixa do Correio n. 148 — Rio de Janeiro

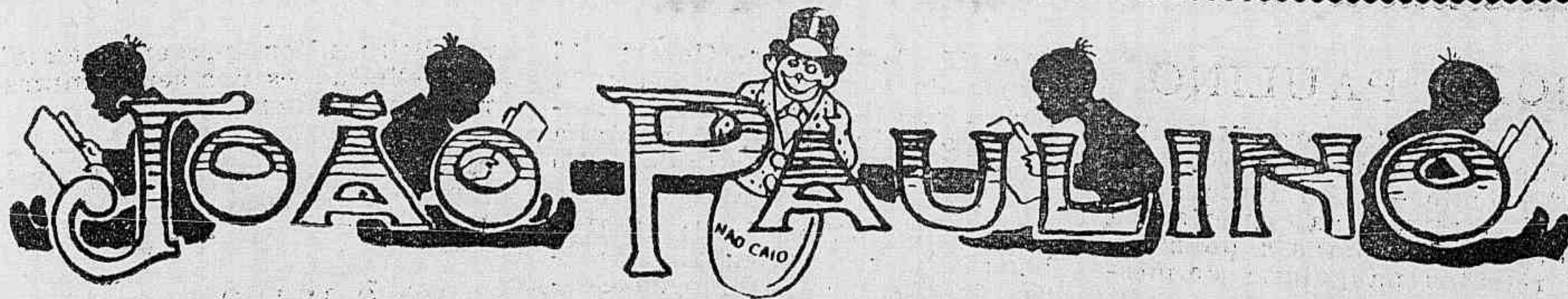
PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Por anno..... 15\$000
Por semestre..... 8\$000
Para o exterior:
Por anno..... 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno..... 30\$000
Por semestre..... 16\$000
Para o exterior:
Por anno..... 60\$000



Suplemento do "João Paulino"

274 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Em um restaurant:
 — Ui ! queimei a lingua.
 — Felizmente o cavalheiro tem muitas...
 — Eu ? ! Como ?
 — Pois não é traductor publico juramentado ?

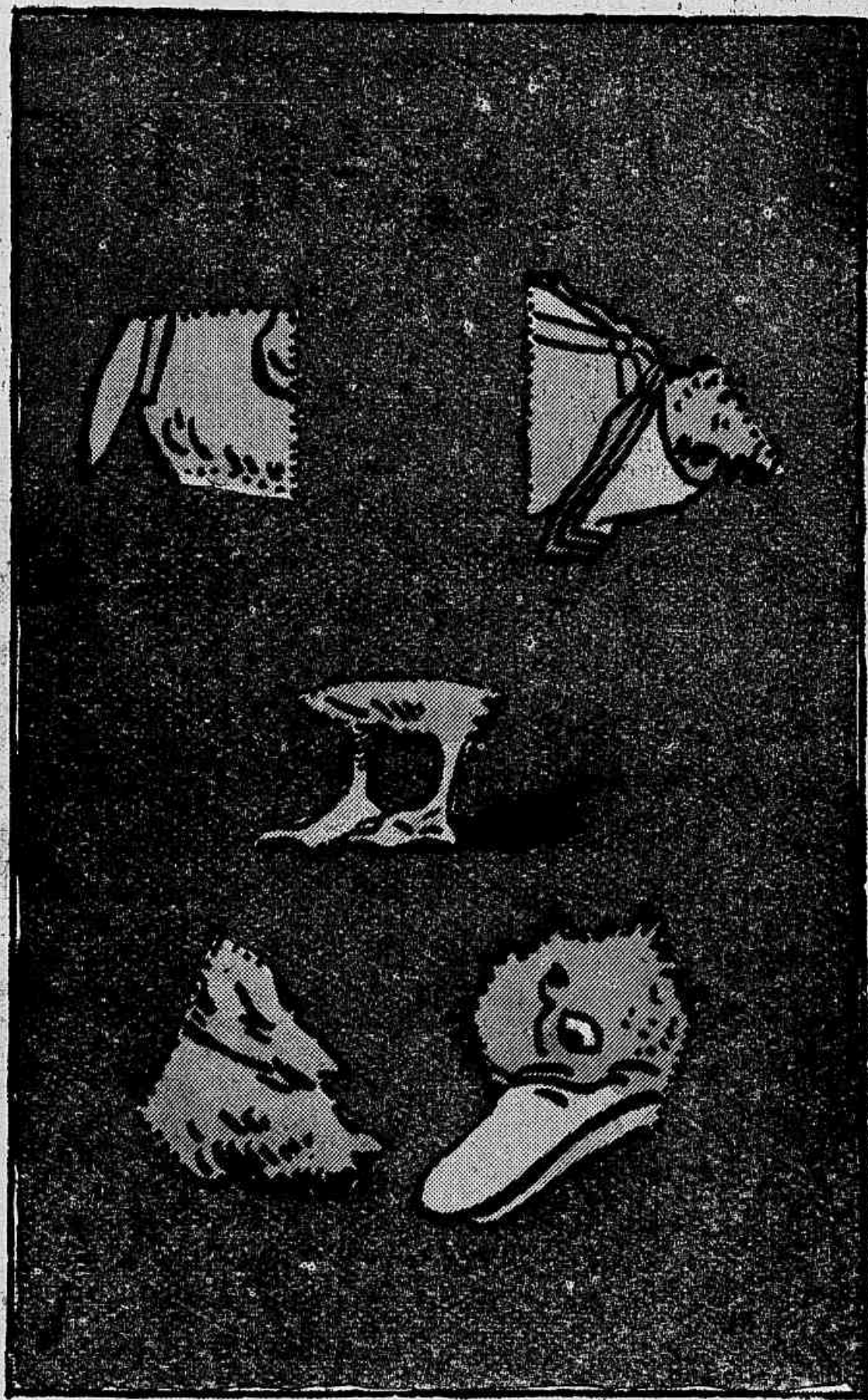
56º Concurso mensal

8 de Abril de 1911

2 «Revista da Semana»

SOLUÇÃO DO 273º CONCURSO

274º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira 14, ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 15 do corrente ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

Formar com estes retalhos a marréquinha de Yayá vestidinha a marinheira, a tal da cantiga celebre:

Yayá dengosa, Se não eu morro,
 Solte a marréca Leva-me a bréca !

PREMIOS — Ao 1º, Um lindo Cavallinho e retrato na galeria ; do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

BRINDE DO CINEMA FLORIANO PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este «coupon» os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino* ; na *matinée* de domingo, 9 do corrente.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

JOÃO PAULINO

56º Grande Concurso Mensal—
4 coupons do mez de Abril.

1º premio — Um lindo automovel e retrato na galeria da "Revista da Semana"; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remetel-os até o dia 8 de Maio de 1911.

REVISTA DA SEMANA — Aos amiguinhos do João Paulino — Offerta principesca.

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, praça Tiradentes n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na "Revista da Semana" e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da "Revista da Semana", Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas "matinées" do **Cinema Paris** nos dias uteis. — A postos valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gozareis as sessões cinematographicas do esplendido cinematographo Paris, praça Tiradentes 50.

272º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 272º concurso semanal do João Paulino realizado sabbado 1º de Abril, ás 2 horas da tarde, na presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da "Revista da Semana" á Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o numero 74 pertencente ao menino Augusto Vieira de Freitas.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da "Revista da Semana".

2º — N. 1 — Jayme Conrado Veiga.

3º — N. 19 — Donguinha Dias Leal.

4º — N. 25 — Claudionor.

5º — N. 60 — Sylvia Paulmann.

6º — N. 64 — Adovaldo Figueiredo de Souza.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Jame Conrado Veiga; 2 Sebastião da Costa Monteiro; 3 Adelina V. Guimarães; 4 Vicentinho Fernandes Junior; 5 Albeirico de Vasconcellos R. MacCord; 6 Arnaldo Morgado da Hora; 7 Abilio Pinto; 8 Helena da Veiga Bustamante; 9 Guiomar de Macedo Soares; 10 Helio Fausto.

11 Julinho Freire; 12 Manuel Travassos; 13 Francisco Brando; 14 Mario de Oliveira Brandão;

15 Waldemar Cesar; 16 Maria do Carmo Dias Leal; 17 José Pinto Gouvêa; 18 Olga Lassance de Abreu; 19 Donguinha Dias Leal; 20 Zaira Coelho Dias.

21 Filhote Dias Leal; 22 Rubens Xavier Esteves; 23 Homero Dias Leal; 24 Albino da Costa Cunha; 25 Claudionor; 26 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 27 Antonio Joaquim Ferreira; 28 João Ferreira; 29 Ruth Souza; 30 Alfredo de Almeida Soares.

31 Juracy Ricão; 32 Nestor Guimarães; 33 Augusto Dias Ferreira; 34 Octilia Magalhães; 35 Francisca Magalhães; 36 Christina Octavia; 37 Bartholomeu Vieira; 38 Antonio Vieira; 39 Octavio Costa; 40 Octilia Pacheco.

41 Alayde Calleaux; 42 Maria Alina da Cunha; 43 Jeronymo Baptista; 44 Augusto da Silva Machado; 45 Carmen Perestrello; 46 Antonio da Silva Carvalho; 47 Jayme Leopoldo de Mendonça; 48 Zoraido Lima; 49 Waldemar Carvalheira; 50 Olginia Durão.

51 Livia Dinorah Ribeiro; 52 Mario da Fonseca; 53 Guiomar da Silva Bessa; 54 João Salema Junior; 55 Manuel Mello; 56 Antonio Baptista Guimarães; 57 Octavio da Silva Voeira; 58 Mario Rocha Pinto; 59 Jandyra Rocha Pinto; 60 Sylvia Paulmann.

61 Olavo Leal Arnaut; 62 Americo Bithencourt; 63 José Antonio Lopes Filho; 64 Adovaldo Figueiredo de Souza; 65 Eduardo Wrencher; 66 Carlos Wrencher; 67 Nair de Figueiredo; 68 Manuel Vaz de Figueiredo; 69 Zulmara S. Marques; 70 Fausto Junior.

71 Armando Gonçalves de Lima; 72 Alida Hartley; 73 Antonio Vicente de Lima; 74 Augusto Vieira de Freitas; 75 Jeronymo Dias Ferreira; 76 Odette Castro da Veiga Pinto; 77 Guiomar Costa; 78 Laura Gomes; 79 Hylida Rosa da Costa; 80 Salvadorzinho Benevides.

81 Antonio Vieira; 82 Augusto Coryntho da Silva; 83 Nair Viana; 84 Dalila da Silveira; 85 Augusto de Oliveira Machado; 86 Alberto Francisco dos Santos; 87 Gustavo Silva; 88 Arthur Dias; 89 Nair Magalhães; 90 Antonio Vicente Lima.

91 Carlos Barreiros; 92 Octavia Pinto; 93 Julio dos Santos; 94 Rodrigo dos Santos; 95 Eurico Gomes; 96 Djanira Fonseca; 97 Jeronymo Mendes; 98 Miguel da Silva; 99 Alberto Vieira; 100 Dalila Santos.

Erradas 13. Chegadas depois hora 22.

ANNIVERSARIO

No dia 1º do corrente completou 13 annos de idade o assiduo collaborador do João Paulino, Mario de Oliveira Brandão que

recebeu muitos presentes e muitas felicitações dos seus innumeros amiguinhos.

COMO O DIABO
PAGOU O JANTAR

Um moço fidalgo, mais carregado de nobreza do que de dinheiro, passou certo dia diante de um restaurante caro.

A fome apertava-lhe a barriga. Pela porta entreaberta de uma grande cozinha, uma visão deliciosa de cozinheiros e criados, com os braços carregados de pratos, passou-lhe diante dos olhos, ao passo que um cheiro delicioso, que se evolvava de todos os tachos, redobrou a sua vontade de se sentar diante de uma bella gallinha assada com esmero.

— Tanto peor, disse consigo, não pensemos no futuro. E entrou resolutamente.

Como não levava o fato muito coçado, foi servido com jovialidade e promptidão. Mas chegou o instante em que, satisfeito e com a barriga cheia, foi preciso pagar o festim.

Pagar, era a solução menos practica; deixar de penhor qualquer peça de vestuario tambem não podia ser. Desde o tacão da bota á pluma do chapéo, o moço fidalgo não tinha consigo roupa que valesse grande dinheiro.

Era preciso, pois, sahir da entalção com espirito. Audaciosamente, o nosso fidalgo chamou o dono do restaurante.

— A minha conta.

— Vão já trazel-a, senhor.

— Sente-se aqui um pouco, peço-lhe e beba um copo commigo.

— Da melhor vontade, disse o dono do restaurante, approximando um banco.

— Diga-me, proseguir o freguez depois de ter bebido, já alguma vez viu o diabo?

— Ainda não, disse o outro.

— Você daria, a quem lh'o mostrasse, um bom jantar?

— Valeria a pena.

— Pois bem! vou mostrar-lh'o.

— Ora! disse o homem, incredulo.

— Sou eu proprio. Mas, antes, escute uma curta historia. Ora, pois, um moço fidalgo de boa familia partiu a procurar fortuna. Não tinha dinheiro no bolso. Se não me engano, chama-se a isso trazer lá o diabo?

— De certo! disse o pobre homem de bom humor.

— Portanto, continuou o fidalgo, puxando da bolsa, não lhe devo nada, porque aqui tem a minha bolsa, inteiramente vazia. Já viu o diabo, meu caro senhor, por isso está pago!

O dono do restaurante perguntou a si proprio se devia zangar-se ou rir.

Tomou o partido de rir, pensando para consigo que onde não ha nada, o proprio diabo perde os seus direitos.



Nair de Figueiredo — Julio Freire — Alvaro Mario Machado — Manuel Mello

A CURA MARAVILHOSA

DO DR. MALINAS

O Sr. Laricot, burguez de Orleans, fixava certo dia as barracas da feira, quando foi interrompido por um sujeito que tinha na cabeça um chapéu pontagudo, que lhe predisse, depois de toda a especie de macaquices mysteriosas, o futuro mais magnifico.

O Sr. Laricot, transportado de alegria, dá dous tostões ao feiticeiro e finge ir embora. Mas isto não convinha ao adivinho que, furioso de receber tão pequeno salario, quiz vingar-se mystificando o pobre ingenuo.

— Ah ! senhor ! disse-lhe elle, esquecia alguma cousa ! Tudo o que lhe annunciei se realizará, mas com a condição...

— Qual ?

— E' que o senhor saia são e salvo de tres accessos de convulsões terríveis que vão assaltá-lo daqui ha pouco.

Depois, accrescentou:

— O ultimo será tão terrível que eu não posso affirmar se o senhor poderá escapar, mas, se tiver essa sorte, então terá diante de si cincoenta annos de felicidade.

O pobre Sr. Laricot, consternado, voltou para sua casa meio morto de medo.

A' tarde, não ponde jantar, teve horribéis pesadellos toda a noite, e no dia séguente, teve tão terrível accesso de convulsões que o julgaram perdido.

Depois deste accesso, teve segundo, e o doutor declarou que terceiro ataque seria a morte delle.

Entretanto, como o Sr. Laricot em delirio, deixara escapar algumas palavras da sua conversação com o supposto feiticeiro, o excellent doutor Malinas, que comprehendeu que o espirito do seu cliente estava perigosamente impressionado, resolveu recorrer a uma velhacaria. — oh ! uma gem innocente velhacaria. — para salvar o seu cliente.

Envergou, pois em uma manhã, uma túnica negra, um barrete pontagudo, uma barba postica e, assim disfarçado, fez-se

annunciar como sendo um feiticeiro habil na arte de desviar da má sorte.

Introduziram-n'o no quarto.

— Paramafaribonatchiramina !



exclamou elle. Senhor, graças a esta formula magica, eis o perigo conjurado. Deite os seus remédios pela janella fóra, coma



uma aza de gallinha, e vá dar uma pequena volta. Sobretudo, não deixe de ir pagar bem; ao excellent doutor que o salvou

dos seus dous primeiros accessos !

Assim fez o Sr. Laricot que, tranquilisado, se encontrou curado immediatamente. Não esqueceu a ultima recommendação do feiticeiro, e doente e medico separaram-se muito contentes um com outro !



Divertimento de milionários americanos

Um magazine inglez o *Every Body's* publicou ha tempos um artigo de um rico americano, em que narra as distracções de alguns dos seus compatriotas millionarios.

A sua mania é darem festas excéntricas, uns aos outros.

Um delles em New-York, que costumava dar jantares, com surpresas, lembrou-se de servir, depois do café, cigarros cujas mortallas eram notas de 100 dollars.

Outro, de Chicago, offerece um jantar de pobres. Todos os convidados tiveram de envergar andrajos. Só lhes foram servidos restos de refeições.

Os convivas sentaram-se em velhas caixas, sendo-lhes a cerveja servida em copos velhos e rachados. Em vez de pratos collocaram jornaes velhos e farrapos.

Em Boston, durante um jantar sensacional, collocaram no meio da meza uma enorme tina, em que nadava uma rapariga, vestida de malha e ornada de cascaveis. Como despique, outro apresentou á sobre-mesa um enorme pastel, de dentro do qual sahiram uma conhecida actriz e uma duzia de pombos.

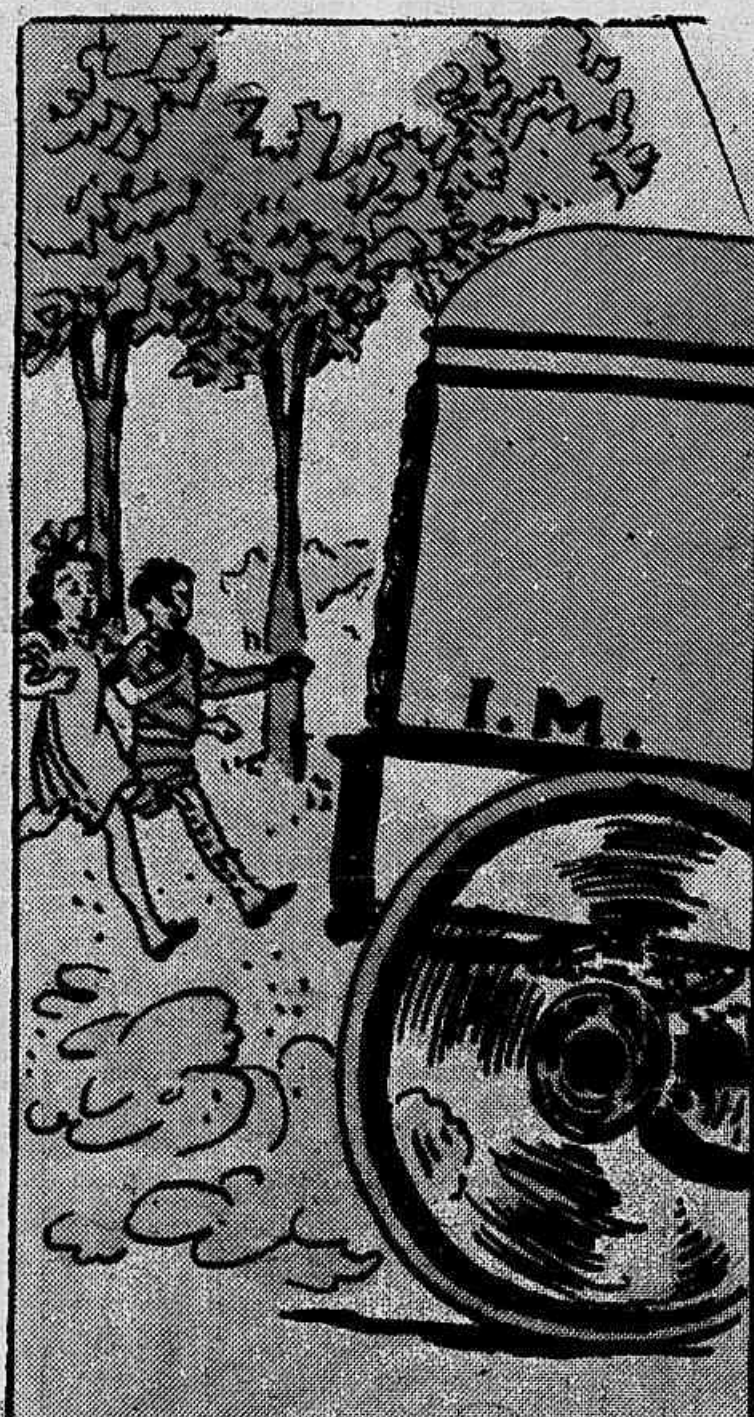
Cita-se ainda um excéntrico de Baltimore, que estando doente e aborrecido com os clinicos, mandou vir telegraphicamente de New-York uma companhia de Opereta, para representar em uma sala proxima do seu quarto, afim de distrahir-se. E tudo isto na America do Norte, nossa vizinha !

Já é !...

A CARROCINHA DOS CACHORROS



O homem da carrocinha apanhou o totó dos Manos Pechinha,



e a carrocinha seguiu a galope para caçar outros cães.



Mas, os manos correram atrás da traquitana, o rapazito abriu a gaiola



e fez sahir todos os cachorros que estavam lá dentro!



O homem ficou furioso com essa partida do rapazito



e meteu-o na gaiola, para castigo, restituindo o totó á mana inconsolavel.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao torvidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Cabellos cultivados com
PILOGENIO



**O GRANDE GERADOR
 E REGENERADOR DE CABELLOS**

SO'

E' calvo quem quer
 Perde os cabellos quem quer
 Tem barba falhada quem quer
 Tem caspa quem quer

PORQUE O PILOGENIO

faz nascer novos cabellos,
 impede a sua quêda, faz vir uma barba forte
 e sadia e extingue completamente
 a caspa e quaesquer parasitas dos cabellos,
 barba e sombrancelhas

E' a loção preferida pelas moças

Grande consumo em todo o paiz. Encontra-se
 nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias da
 Capital e dos Estados.

Deposito Geral: DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

"ARLUS" O MELHOR DE TODOS!!!

Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1909.

Illm. Sr. Rasul.

Venho agradecer-lhe em nome de minha esposa D. Joanna A. Guimarães o vidro do seu preparado ARLUS, que teve a gentileza de remetter-lhe, afim da mesma reconhecer a sua efficacia contra a quêda incessante do cabello: isto de modo a não ter mais confiança nos preparados annunciados, visto já ter usado quasi todos. Posso assegurar-lhe que, usados os primeiros vidros do seu preparado, cessou o cabello de cahir, notando-se já o vigor do que vem nascendo em substituição. Com toda a satisfação, subscrevo-me de V. S. amigo obrigado e criado —*Carlos A. P. Guimarães*, rua Senador Alencar n. 141 S. Christovam.

Este senhor faz parte da redacção do *Malho*.

Judiciosamente applicado o ARLUS é garantido infallivel contra a queda do cabello. Á venda em toda parte. Depositarios: Casa Bazin, Avenida Central 131; em Buenos Aires, Whyte King & C, Calle Santiago del Estero n. 176. — Vidro de 1/2 garrafa 15\$000.

Água figaro

sem rival no mundo para tingir os cabellos brancos ou castanhos, são excusados experiencias, pois seu effeito é certo, garantido e inoffensivo. Caixa 10\$000, pelo correio 12\$000.

Oleo meu coração

é o mais puro e mais perfumado que existe.

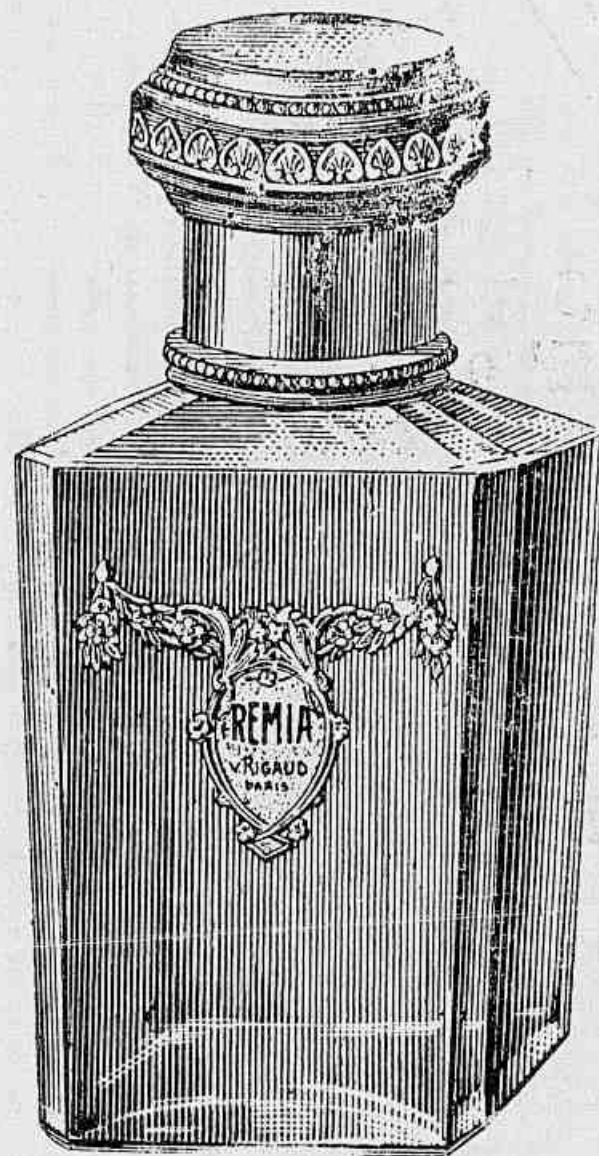
Vidro pequeno 1\$000, pelo correio 2\$400. Vidro grande 3\$000, pelo correio 3\$400.



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

Parfum "RÉMIA"



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

PRINCIPAES DEPOSITARIOS

GASPAR & MEDEIROS

18

Praça Tiradentes

18

Telephone 1.112

RIO DE JANEIRO

